

O SEGUNDO LIVRO DE CLAUDE

EDITADO POR

L. KELWAY-BAMBER

EDITORA DE “O LIVRO DE CLAUDE”

COM UMA INTRODUÇÃO DE

ELLIS THOMAS POWELL, LL.B., D.Sc.

COM UM RETRATO E UM DIAGRAMA

Traduzido por Vitor Moura Visoni em 28/05/2019.

Revisto por Márcio Rodrigues Horta.

NOVA YORK
1920

[foto faltando]

“CLAUDE”

Piloto R.F.C., morto em pleno ar em 11/11/1915,
com 20 anos e 6 meses

O SEGUNDO LIVRO DE CLAUDE

É DEDICADO

À SUA AMIGA

SENHORA (AMY CHRISTIANIA) PALMER

EM APRECIÇÃO POR SUA EXTREMA BONDADE

INTRODUÇÃO

Quando o primeiro *O livro de Claude* apareceu, observei para a sua amanuense, que também é a sua mãe, que havia muitas passagens tão profundas e ricas que não pude supor que Claude estivesse ciente de seu pleno significado. Elas estavam totalmente de acordo com o conhecimento filosófico mais profundo da vida superior, muito humilde, mas firmemente possuído por aqueles que dedicaram vários anos ao seu estudo; esta profundidade estava obviamente além do conhecimento de um jovem soldado que acabara de passar para a vida espiritual e que não levava consigo realizações como as do falecido Alfred Russel Wallace ou de meu venerado amigo, o falecido sir William Crookes. Já que não há concessão miraculosa de conhecimento aos espíritos que passam para o outro plano, infere-se da linguagem de Claude que este teve contato espiritual com fontes de conhecimento avançado, possuindo a capacidade de ecoar alguns de seus ensinamentos sem estar atento para o pleno significado daquilo que estava transmitindo.

Essa inferência é totalmente confirmada pelo segundo livro. O perito em ciências psíquicas reconhece nele, ao mesmo tempo, um avanço marcante sobre o primeiro. O primeiro livro foi o trabalho de um estudante matriculado na grande universidade cósmica. A mão do graduado (o possuidor, digamos, de um primeiro diploma?) pode ser traçada no segundo. Claude está mais em “contato” com as realidades da outra esfera. Está muito ansioso para explicar suas verdades fundamentais em termos desta vida; e agora que está em contato mais próximo e possui uma apreciação mais incisiva das condições da vida no além, ele faz bem sua tarefa. O capítulo sobre a oração, em particular sua parte anterior, é uma joia perfeita de exposição; e este é apenas um exemplo dentre muitos.

No entanto, à medida que lê, o estudante de filosofia psíquica forçosamente concluirá que Claude, embora tenha avançado muito em conhecimento, permanece às vezes inconsciente do sentido pleno de suas palavras - isto é, ele está em “contato” com fontes elevadas de ensino, embora ainda não tenha assimilado totalmente o que recebeu. Um exemplo característico ocorre no capítulo sobre premonições. Diz Claude:

“O espírito ajusta o mental e o físico a uma taxa muito alta de vibração, até atingir quase um estado de exaltação: o espírito sabe que não haverá consequências ruins - nenhuma reação. Esta aceleração da vibração pode ser efetuada por meios diversos e opostos, pela oração ou pela bebida (eu sei que esta justaposição soa horrível)”.

Sim, essa justaposição soa horrível: ainda assim, se algum instrutor espiritual estiver instruindo Claude na química dos estados emocionais, esta frase é um eco, um esboço de uma das verdades que lhe serão contadas. O maior expositor psíquico de todos os tempos foi culpado da mesma justaposição, porque ele também refletiu sobre a química dos estados emocionais. “Não se embriaguem com vinho”, disse São Paulo (Efé v. 18). “Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito”. Claude, o aluno, acha necessário pedir desculpas pelo que parece ser uma justaposição de associações horrível. O Grande Apóstolo, como um dos Mestres da Ciência, não oferece nenhum pedido de desculpas por um paralelismo de ideias similar.

Ao contemplar o óbvio progresso intelectual que distingue o segundo livro do primeiro, o observador da ascensão espiritual de Claude dificilmente evita recordar duas passagens esplêndidas da Bíblia, ambas obscurecidas por traduções inadequadas, que são ilustradas por suas experiências. “Os teus olhos verão o Rei em Seu esplendor”, diz Isaías (XXXIII. 17), “e vislumbrarão o território em toda a sua extensão”. E esta garantia pré-cristã é realçada pela revelação àquele psíquico posterior privilegiado por uma intimidade peculiarmente sagrada com seu Mestre: “bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam”.

Seguramente, Claude está empenhado em atividades próprias enquanto investiga as condições da vida real em toda a sua extensão naquele território para onde foi. Podemos muito bem imaginá-lo entre aqueles:

“Para quem vem nosso grande Senhor Deus,
Mestre de todo ofício;
E narra-lhes contos de Sua labuta diária,
de Édens recém-criados,
E que se erguem quando Ele passa,
senhores destemidos”.

A repentina façanha de Claude e o rápido progresso podem talvez marcá-lo como um do grupo que, durante o próximo século, derrubará a barreira entre os dois mundos, destruindo completamente o aguilhão da morte. Em todo caso, alguns de nós esperam humildemente por sua promoção final ao posto de auxiliares no mesmo esforço esplêndido. Enquanto isto, nós, e uma miríade de outros, somos encorajados e revigorados por mensagens como aquelas que Claude e seus companheiros imortais enviam para aqueles que, em expectativa, ficam preparados:

“Sobre a colina visionária;
Assistindo e aguardando notícias etéreas:
Olhando além das tempestades da vida e do frio da morte
Às habitações da Vontade Eterna”.

ELLIS T. POWELL

PREFÁCIO

Este livro é uma continuação das “falas” já publicadas em *O livro de Claude*, que descreveu as primeiras impressões e experiências de vida de um jovem aviador após a morte no mundo espiritual em que se viu de repente e sem querer quando foi morto por alemães em pleno ar, em 11/1915. Alguns dos capítulos seguintes foram recebidos por mim por impressão direta de Claude, mas a maioria das comunicações foi obtida como antes, por Claude através da mediunidade da Sra. Osborne Leonard. Deve-se entender que, devido às limitações da linguagem, inadequada para expressar coisas espirituais, as palavras usadas ao longo de suas falas são em todos os casos apenas o “equivalente mais próximo” do que quer que Claude deseja expressar, explicar ou descrever. A julgar pelo número muito grande de cartas que recebi em sua publicação, é óbvio que *O livro de Claude* provou ser um conforto para muitos, ajudando-os a perceber que uma vida mais completa segue esta em uma continuidade natural e ordenada. Embora eu saiba que a comunicação entre os vivos e os chamados “mortos” (embora eles sejam de fato mais vivos do que nós) é possível, sob certas condições, creio que há apenas duas razões que a justificam. Uma é um desejo sincero de conhecer e provar a verdade e de aprender as condições da vida futura (não podemos nenhum de nós escapar à morte, isto é, portanto, uma questão de interesse geral); e a outra é o desejo muito natural de falar com alguém amado que passou, para saber se tudo está bem com ele e que o vínculo do amor continua. O assunto deve ser estudado do ponto de vista científico ou religioso, pois neste último caso, a comunicação é uma coisa sagrada, linda e santa. Tratar o assunto com leviandade ou realizar sessões indiscriminadas por pura diversão com alguém, em qualquer lugar e sob qualquer circunstância é extremamente tolo, pois os espíritos atraídos sob estas condições são de um tipo baixo e não desenvolvido; assim, não há nada de bom a se ganhar com esta associação. Há pessoas indesejáveis encarnadas suficientes no mundo, é desnecessário pedir o retorno daquelas desta ordem desencarnadas.

Já foi dito que devemos ficar satisfeitos em saber pela “fé” que os mortos vivem, e alguns poucos entre nós, bastante cientes do seu espírito interno, assim se satisfazem; mas a maioria, embora ansiosa para crer, como São Tomé, exige provas. Aqui, lembremos que o próprio Cristo proporcionou ao seu discípulo a oportunidade de provar, pela evidência material de seus próprios sentidos, que ele era mesmo o Mestre falecido que estava diante dele. “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”¹. Nas páginas seguintes, sempre que a palavra “médium” for usada, denota alguém suficientemente desenvolvido psiquicamente para ver, ouvir ou sentir espíritos desencarnados (pois somos todos espíritos aqui e agora), e não se refere apenas a médiuns “profissionais”. Uma das provas mais convincentes para os céticos do fato de que os espíritos são visíveis às vezes é que certos animais também podem vê-los e, curiosamente, ficar com muito medo, evidentemente reconhecendo que seu surgimento é anormal; há muitos casos do tipo bem autenticados e registrados. Outro fenômeno mais interessante não comumente conhecido é o seguinte: que determinados médiuns sem instrução, que em sua condição normal são incapazes de se expressar correta ou gramaticalmente, mesmo em inglês, podem, em transe, sob o controle de espíritos estrangeiros, fazer testes de identidade e travar longas conversas de maneira fácil, correta e fluente em várias línguas, tanto europeias como asiáticas. Existem hoje tantos livros sobre o assunto escritos por homens altamente instruídos e científicos que é possível estudá-lo de forma

¹ João 20:27 (N. T.)

bastante completa e cuidadosa e de muitos pontos de vista. Mas quaisquer que sejam os meios que tragam convicção, uma vez assegurado o fato da existência ininterrupta e progressiva, a perspectiva sobre a vida e a morte muda completamente. Percebe-se que vale a pena tentar viver dignamente aqui - pois a morte não é a destruidora que encerra todas as coisas, mas a libertadora; aqueles que passam por seu portal nestas condições, entram em uma vida mais bela. Para eles, não há mais preocupação nem ansiedade, nem dor nem doença, nem cansaço da velhice, mas juventude e felicidade radiante, pois vivem “para sempre na luz”.

L. KELWAY-BAMBER

SINOPSE

AS FALAS DE CLAUDE SOBRE

	PÁGINA
“ALGUMAS DIFICULDADES DA MEDIUNIDADE”	1
“O CÍRCULO DE PODER”	7
“CONSULENTES IDEAIS”	13
“O CAMINHO DE PROGRESSO DO HOMEM”	17
“A PERSONALIDADE DO HOMEM”	21
“ESPIRITUALISMO E OCULTISMO”	25
“O GRANDE TECELÃO”	31
“O ESPÍRITO DO HOMEM - IDEAIS REALIZADOS”	35
“A REENCARNAÇÃO DO HOMEM”	39
“OS AUSENTES”	43
“A ESCOLA DE DEUS”	47
“SONHOS”	51
“O PODER DA MENTE”	57
“AJUDANTES ESPIRITUAIS”	65
“PREMONIÇÕES — A SEGUNDA VINDA DE CRISTO”	69
“O EGO — CONTRAPARTES”	75
“O MAPA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM”	83
“AS LIÇÕES DA VIDA”	91
“DEUS — A GUERRA — O ESPÍRITO DE CRISTO”	95
“DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE”	101
“DUPLA PERSONALIDADE”	107
“A PRERROGATIVA DO ESPÍRITO”	113
“ORAÇÃO”	117

O SEGUNDO LIVRO DE CLAUDE

FALAS DE CLAUDE

ALGUMAS DIFICULDADES DA MEDIUNIDADE

Quero tentar explicar melhor a causa de algumas dificuldades da comunicação através de um médium. Por enquanto, vejamo-la como um gramofone. Os médiuns trabalham automaticamente sob nossas ações; não podemos impressioná-los palavra por palavra. O *modus operandi* é o seguinte: o espírito comunicante recebe uma linha de pensamento completa, digamos duas ou três frases amarradas juntas; este é o seu “registro”. Então, ele precisa copiá-lo e fixá-lo na mente do médium (o gramofone). Agora, a dificuldade é que o registro pode não se adaptar a este instrumento em particular; se sim, o consulente ouve a sentença como ela foi dada ou apenas alterada em detalhes insignificantes.

Suponha que o registro fosse: “eu vim te ver no começo da semana passada em um lindo dia, e acho que você sentiu que eu estava com você”; e o médium diz: “eu vim ver você na segunda ou terça-feira da semana passada em um dia glorioso” etc., o registro se ajustou. O espírito geralmente não é capaz de dizer se o registro é dado corretamente até que ele perceba o efeito no consulente. Por exemplo, se o médium dissesse: “eu vim te ver no final da semana passada em um dia muito úmido”, a decepção do consulente seria sentida pelo espírito, causando-lhe um choque. Ele saberia que as coisas não foram passadas corretamente, mas pode ser incapaz de cancelar a impressão falsa por medo de mais complicações.

Às vezes, sob condições excepcionalmente boas, quando a harmonia entre o consulente, o médium e o espírito é muito completa, como no nosso caso, o espírito que se comunica pode ouvir tudo o que o médium diz, mas isto não é comum. Quando atraído pelo amor ou por laços familiares, o espírito comunicante está de fato na sala, mas um espírito altamente desenvolvido das esferas superiores impressionaria o médium à distância. Toda pessoa sensata deve julgar cada coisa em seus próprios méritos; a fé completa e cega, sem qualquer base real, é inútil; construa cada bloco de fé sobre seu próprio fundamento factual. Cada registro posto no cérebro de um médium fica registrado em sua mente subconsciente; isto explica um ponto que muitas vezes leva a complicações, pois às vezes, em uma segunda visita ao médium, o espírito pode tentar falar algo mais sobre o mesmo tema de antes, e assim automaticamente toca o registro da sessão anterior, pois é mais fácil para o cérebro do médium mostrar a cópia que já está na mente subconsciente do que dar uma nova impressão.

Se o médium (inconscientemente) faz isso, o consulente recebe a mensagem certa da sessão anterior (e não da que está ocorrendo no momento), ainda que tenha sido dada erroneamente no momento em que foi proferida, pois a mente subconsciente registra as coisas como elas são, e apanha o forte pensamento do espírito impressionando-o do jeito certo. O subconsciente sempre lembra com precisão; é a mente consciente que erra.

As comunicações mais precisas geralmente recebem uma frase de cada vez; um fluxo de linguagem é muitas vezes a repetição de um registro que já existe na mente subconsciente do médium.

Em condições ideais, a mente consciente do médium deve estar embotada ou adormecida; o sucesso da sessão depende da extensão em que ela está anestesiada — quanto a isto, a mente varia, e é por isto que um médium de transe é o melhor, pois é difícil controlar a ação ativa da mente consciente.

O médium normal pode só ser capaz de fazer isso ocasionalmente, e alterar a tendência de uma sentença conscientemente, mas não intencionalmente.

Em um médium bem desenvolvido, que é um médium de transe (dado um estado perfeito de transe), a mente consciente deve estar completamente anestesiada e, se este for o caso (uma condição ideal em todos os sentidos), a comunicação sairia correta e inalterada; mas pequenas coisas podem impedir que o estado de transe seja perfeito. Por exemplo, se o médium estiver preocupado ou muito interessado em alguma coisa antes da sessão, uma parte da mente ainda pode estar pensando e trabalhando nesse assunto, e colorir parte das comunicações; é por isto que é um erro do consulente falar com um médium muito antes de uma sessão, pois uma forte impressão normal pode ser registrada, interferindo nela.

Alguns médiuns ficariam indignados se ouvissem isso; acham que tudo o que obtêm vem sem adulteração; esquecem-se que todos na Terra que interpretam o lado superior das coisas, como música, pintura etc., estão sujeitos a interpretações equivocadas. Por que eles seriam menos propensos ao erro, particularmente considerando que muitos dedicaram comparativamente pouco tempo para estudar o assunto? Especialmente por ser a mediunidade o mais sutil de todos os dons. Quando um artista ou músico erra, ele geralmente sabe onde errou; um médium não.

Alguns médiuns pegam um pouquinho de uma coisa e um pouco de outra, alguns têm uma forma de clarividência que percorre distâncias e pode ver coisas que até um espírito não conseguiria, outros psicometrizam através do consulente, mas tudo “confuso” e misturado e o resultado é incoerente. A melhor e única maneira confiável é o médium entrar em contato com um espírito ligado ao consulente primeiro e, assim, formar um “elo” definido; disto depende o sucesso não só da primeira, mas das sessões subsequentes.

O CÍRCULO DE PODER

Em qualquer sessão (ou *séance*), independentemente do número presente, existe um anel psíquico de poder formado; era provavelmente para defini-lo que os magos de antigamente desenhavam um círculo ao fazerem seus rituais mágicos. Neste momento, posso ver este círculo de poder em torno de você e do médium; para mim, ele tem uma certa substância e parece uma leve névoa que se move continuamente. Esta névoa se estende cerca de 3 pés de você em todas as direções; ela não é estacionária e se expande às vezes até 4 ou 5 pés. Estou neste círculo com você.

O estado do círculo mostra o poder existente na sessão. Se as condições fossem ruins (com um médium bem desenvolvido), o círculo ainda estaria lá, mas seria espesso e pesado e não tão forte. Na Terra, as pessoas geralmente pensam em algo mais pesado e denso como sendo mais forte, mas a diferença no poder da condição fina e densa é como a diferença entre uma espada de chumbo pesada e uma espada fina e leve de aço. Quando o poder é denso e pesado, enfraquece minha sensibilidade e poder de comunicação, pois, quando entro nele, é um esforço tal que deixo de fora muito do que quero dizer. Isto me confunde da mesma forma como se você se encontrasse em uma sala cheia de fumaça ou de gás, o que entorpece o médium também. “O que é esse poder e de onde ele emana?” O poder é o resultado do desenvolvimento correto do médium. Aquele que apenas começa a se desenvolver não tem este poder, mas ele cresce gradativamente; é um tipo de névoa psíquica, um grau diferente do tipo de poder dado pelo médium em uma sessão de materialização, e parece vir da aura do médium. Tenho notado que todos os médiuns têm auras grandes, não apenas em torno da cabeça, mas em tudo, e elas contêm este poder psíquico; mesmo um psíquico não desenvolvido possui uma aura maior do que o indivíduo comum.

Como eu disse antes, a aura é parte do corpo espiritual, que se encontra parcialmente acima e ao redor do físico e, portanto, parece mais natural que ele mantenha este poder que pertence ao psíquico e ao espiritual, em vez de estar contido no corpo material, que é grosseiro em comparação, cheio de venenos e sujeito à decadência.

Pois esse poder está ligado ao espírito, provém do espírito e se destina a ser usado para propósitos espirituais, não apenas para coisas materiais, e quando um médium usa este dom apenas para coisas materiais, o desenvolvimento áurico não é tão pronunciado.

Alguns médiuns desenvolvem-se rapidamente ao longo de uma linha particular e não têm estabilidade suficiente para manter a condição mental e física necessária para o desenvolvimento progressivo e desejável; os poderes destes médiuns se deterioram. É quando o poder psíquico é devidamente sustentado por condições mentais e físicas adequadas que o melhor tipo de poder cresce em torno do médium.

Quando um espírito vai até um médium, ele vê o poder vir do médium. Caso seja sua primeira visita a este médium em particular, e ele é experiente em se comunicar deste modo, ele tenta sentir a qualidade do poder (sua textura) para achar a maneira mais fácil e melhor de usá-lo. Ele pode descobrir que é capaz de usá-lo para fazer com que o médium ouça o que ele diz ou que é mais fácil usá-lo para construir figuras e símbolos de lugares, pessoas ou coisas que possam transmitir o que deseja expressar ao consulente; mas o espírito pode “girar em falso” em grande parte ou mesmo em toda a sessão sem ser capaz de descobrir como usá-lo adequadamente ou com a maior vantagem. Isto se aplica à mediunidade normal ou de transe, já que o controlador, por enquanto, está na mesma condição de um médium normal. Quando o espírito encontra o melhor método, ele se liga ao médium, usa toda a sua energia e se concentra nele;

quando ele estabelece condições completamente boas, e há harmonia e simpatia entre espírito, médium e consulente, ele pode mais tarde usar o poder em outras direções também.

Eu lhe disse que o poder se espalha, digamos, até três ou quatro pés em cada direção, mas se as condições forem muito boas, pode se estender muito mais — um tipo de ramo pode ser feito para ir por um longo caminho em qualquer direção particular; mas isto não é desejável como regra, pois usa o poder e pode-se obter muito pouco de qualquer outra coisa depois do modo normal. Por exemplo, se disséssemos ao controlador presente para ver o que está ocorrendo no jardim, ele poderia fazê-lo, mas restaria bem menos energia para eu prosseguir a minha conversa com você. Isto explica por que as sessões são ruins se houver interrupções; digamos que alguém chega à porta, por exemplo, o médium visualiza quem está batendo e a energia é projetada para a porta e não pode ser coletada apropriadamente novamente. Para uma boa sessão, o médium deve consolidar o poder.

O consulente frequentemente é o responsável pelo fracasso da sessão; por exemplo, digamos que o espírito comunicante é um filho e que ele acabou de chegar à condição precisa, quando o consulente diz: “tio Jim está aí?” “Tio Jim”, que provavelmente esperava do lado de fora do círculo, entra ao ser convidado, e ainda traz um pai ou amigo junto dele. Assim, o poder entre o médium e o filho é desviado, e o médium tenta ligá-lo ao “tio Jim”, uma nova personalidade, e pode levar algum tempo para acertar a nova condição. Se dois espíritos estão igualmente no poder, eles podem ver um ao outro perfeitamente, mas não se alguém estiver fora ou na borda dele.

CONSULENTES IDEAIS

Após se sentar um pouco, através de certas peculiaridades mentais e temperamentais, o consulente pode afetar a qualidade do poder presente. Certas pessoas são ótimos consulentes, o ideal é aquele que é equilibrado, calmo, bem controlado e receptivo, com uma mente alerta que capta um ponto rapidamente e uma disposição afetuosa. Nem pessoas histéricas, frias ou calculistas são muito boas; ambas nos afetam negativamente. O médium ideal não guarda opiniões muito pronunciadas ou preconceituosas sobre qualquer assunto, e cultiva uma mente aberta tanto quanto possível. Para conseguir bons resultados, os consulentes e os médiuns devem ser treinados, estudando para obterem as melhores condições. Alcançado isto entre o médium espírita e o consulente, todas as sessões subseqüentes se tornam fáceis, a menos que haja alguma causa física, como uma grande fadiga ou doença por parte do médium ou do consulente, e então a dificuldade seria apenas temporária. Um consulente que se especializa em uma determinada direção é “difícil”, pois a mente, neste caso, não está apta; está definida ao longo de certas linhas e não é fácil criar um “elo” satisfatório. Pessoas inteligentes são muitas vezes bastante egocêntricas. O amor faz o “elo” mais satisfatório, que é melhor estabelecido por coisas conhecidas e familiares ao consulente. Os consulentes devem perceber que as limitações são muitas vezes próprias e aprender a se controlar física e mentalmente, a eliminar a irritabilidade, temperamento e preconceito (se as pessoas pudessem fazer isto, o mundo seria a Arcádia!²) E cultivar essa calma não vem de uma mente letárgica, mas de grande autocontrole e autoconhecimento. Isto é essencial para que o consulente se beneficie por meio dessa comunicação espiritual, para aprender algo sobre a beleza das verdades espirituais que devem ser ensinadas por meio dela e para se aproximar de Deus.

É claro que todos concordamos que alguns dos métodos de comunicação entre os vivos e os mortos (espíritos desencarnados e encarnados, pois todos somos igualmente espíritos) são grosseiros, mas isto se deve às suas visão e audição limitadas. Só é possível usar meios prontamente acessíveis, por mais simples que sejam. Se um homem estiver na prisão e quiser falar com seu amigo na próxima cela, que pode estar separado dele apenas pela espessura de uma parede, o método mais fácil seria bater na parede e usar um código; é a “condição intermediária” e não a distância, neste caso, que dificulta a comunicação, e é justamente este fato que opera também sob as circunstâncias que estamos discutindo.

É algo totalmente arbitrário dizer que uma forma de comunicação é “superior” a outra e que, portanto, a mediunidade de “transe” é preferível a sentar-se à mesa, por exemplo; ela é bem menos trabalhosa e mais rápida para os consulentes, mas não é necessariamente “superior” em qualquer sentido. A beleza, dignidade e interesse de qualquer coisa recebida do outro lado dependem dos consulentes. Pode-se muito bem dizer que é “superior” receber uma mensagem de um amigo por rádio em vez do bom e velho telegrama. (A depender da altitude!) Afinal, é o assunto, e não o método de transmissão, que é o mais importante. Estive com amigos espirituais enquanto eles falavam à gente deles, e ouvi não apenas análises, mas também fatos interessantes e belos da vida deles aqui apresentados através da mesa; tem havido uma comunhão de

² Arcádia era uma província da antiga Grécia. Com o tempo, se converteu no nome de um país imaginário, criado e descrito por diversos poetas e artistas, sobretudo do Renascimento e do Romantismo. Neste lugar imaginário reina a felicidade, a simplicidade e a paz em um ambiente idílico habitado por uma população de pastores que vivem em comunhão com a natureza. Adaptado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arc%C3%A1dia_\(poesia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arc%C3%A1dia_(poesia)), acessado dia 06/05/2019. (N. T.)

almas fortificada pelo amor e pela aspiração, um meio comum para um fim sagrado. Por outro lado, ouvi você reclamar de discursos de transe que consistiam em uma série de platitudes comuns que qualquer um poderia ter proferido sem precisar entrar em transe! É claro que alguns desses métodos são bem mais acessíveis para a maioria das pessoas, resultando em abuso; mas este não é um assunto para se brincar, devendo ser tratado como algo sério ou de fato sagrado, caso contrário, é melhor abandoná-lo; é perigoso brincar com fogo e, se as pessoas pedirem leviana e descuidadamente a presença de espíritos desencarnados, poderão se arrepender. Na melhor das hipóteses, podem só receber mensagens frívolas, mentirosas e sem sentido e, na pior delas, abrirem a porta para admitir intrusos cuja influência elas podem achar difícil erradicar.

O CAMINHO DE PROGRESSO DO HOMEM

Algumas pessoas têm o espiritual nelas tão fortemente desenvolvido que sentem e sabem instintivamente a verdade da sobrevivência, não precisando serem convencidas por fenômenos físicos ou mentais. Inclusive, é bom que elas entendam o assunto de maneira prática, pois é útil para convencer outras pessoas menos evoluídas e mais céticas. Pois todos os meios, sejam quais forem, pretendem levar a um fim: a prova de que o homem é um espírito e portanto sobrevive à morte. A evolução do homem segue um ciclo, pois ele vem do espiritual (na verdade, de Deus) e, por mais tempo que leve, faz seu caminho, criando sua personalidade em seu desenvolvimento físico e mental, de volta ao espiritual novamente.

Até que ele atinja o autocontrole absoluto e se torne realmente espiritual (isto é, até que aja inclusive inconscientemente sob a direção de sua natureza espiritual), ele está sujeito a escorregar de volta às vezes até o último estágio pelo qual passou. Isto explica um homem altamente desenvolvido mentalmente, ou um gênio, agindo por vezes de maneira imoral ou mesmo criminosa. Quando um homem é realmente espiritual, ele controlou e conquistou estas fases; portanto, não há possibilidade de sua recorrência. Ao alcançar o espiritual, ele se ligou novamente à fonte Divina e pode tirar tudo o que precisa dela.

Embora esses estágios sejam necessários para o desenvolvimento do homem, não é preciso gastar muitos anos em cada estágio. O caminho mais rápido é aprender a deixar o ego de lado. Se ele for egoísta no primeiro estágio, só pensará em fazer o que é melhor para o seu eu *físico*, não para sua alma, e pode, conseqüentemente, descuidadamente, ainda que não deliberadamente, ferir os outros. Ao começar a considerar se suas ações vão machucar os outros, ele está progredindo e achará a felicidade no sentido de ter feito bem. O homem pode passar por uma vida inteira apenas no estágio físico, mas nos registros das eras há poucas pessoas que não aprenderam nada de bom, mesmo nessas circunstâncias; um homem pode parecer completamente mau e ter se especializado em uma forma de vício, e a sensibilidade da perspectiva do observador estando obscurecida por sua predominância pode não perceber que, apesar disso, o pecador aprendeu algo: ele pode ser gentil com os pobres, ou terno com as crianças e animais, por exemplo. Um homem assim, ao sair de seu corpo, vai para o astral mais baixo, onde com o tempo vem a perceber seus erros, pois sua mente carrega o conhecimento de tudo o que ele fez; fica entre pessoas como ele e vê seus próprios vícios refletidos em toda a sua volta, cada um deles uma lição objetiva. Ao tentar consistentemente viver de acordo com seu eu superior, o homem resolve o enigma de como alcançar a felicidade, pois não deixa para si arrependimentos e acumula respeito, amor, simpatia e um conteúdo profundo e duradouro para si mesmo.

A PERSONALIDADE DO HOMEM

O corpo espiritual cresce com e circunda o físico, pois o espírito ligado ao corpo se auto provê automaticamente, e como um ato de autopreservação, com uma “casca” ou forma para usar quando está dissociado da carne. A atmosfera fornece o tipo particular e refinado de material necessário. Há algo em um espírito acima da consciência, pois ele é um pouco do Divino em si, já que vem da consciência onisciente, o Espírito Universal. Um bebê nasce com um cérebro de certa capacidade; a mente consciente está limitada desde o início por ele. A origem da mente subconsciente é aquela parte de Deus que chamamos de espírito; cresce e só se desenvolve como mente subconsciente, registrando certas experiências do corpo físico. A mente subconsciente começa a crescer assim que o espírito se liga ao corpo. Logo que a mente consciente começa a trabalhar, ela registra no subconsciente.

Como o subconsciente é a mente do espírito, ele é muito menos limitado, e registra tudo antes mesmo que a mente consciente possa compreendê-lo, para isto, opera através do cérebro.

No mesmo instante que a mente consciente começa a trabalhar, há a força de vontade e a personalidade inicia seu desenvolvimento; ela é largamente influenciada pelas primeiras impressões. A mente subconsciente sabe sua origem e tenta proteger e apoiar a personalidade crescente. Ela repete continuamente: “eu venho de Deus; seja como Deus”, em seu esforço para influenciá-la. É isto que se chama consciência.

Enquanto se desenvolve através do corpo, as condições da Terra podem instigar a personalidade a se expressar por meio de seus sentidos animais inferiores; a força de vontade está lá e o espírito chama, mas a personalidade põe de lado a força de vontade e desliga a voz da mente espiritual. Em uma primeira encarnação, a personalidade está inclinada a ser animal e bastante bruta, pois não teve nenhuma experiência individual de vida espiritual, e experiência a sensação de novidade, vivendo ao máximo a vida do corpo físico à qual ela despertou primeiro. À medida que a personalidade cresce, o corpo espiritual cresce de acordo e, neste caso, seria grosseiro e a aura mal moldada, um corpo espiritual adequado para o astral mais baixo. Deus não decide a qualidade do corpo espiritual; o próprio homem o faz.

No astral, essa personalidade está em um estado estúpido, subdesenvolvida, exceto no sentido físico, de modo que, quando separada do corpo da Terra, ela se sente perdida. Em uma assombração genuína, a personalidade é pouquíssimo empregada para qualquer coisa que não seja o físico, e paira de modo cego e irracional; não consegue entender ou pensar em seu novo estado e quer se movimentar de maneira mecânica nas antigas condições que reconhece. Só pode fazê-lo por um tempo, porque aquele pedaço de Deus está puxando-a, fadado a prevalecer no final, não importa quanto tempo leve, pois o novo corpo, o astral, embora ainda grosseiro, é mais parecido com o espírito do que o antigo; portanto, finalmente será atraído para o lugar a que pertence.

ESPIRITUALISMO E OCULTISMO

O ocultismo não deve ser confundido com o espiritualismo; este último é um credo comparativamente simples, embora fundamental, pois alega apenas:

1. Que o homem é um espírito e sobrevive à morte;
2. Que a comunicação é possível entre os vivos e os chamados mortos.

Obviamente, isso não pode de modo algum diminuir a crença religiosa de alguém, seja qual for, pois ele prova a vida após a morte, que é a doutrina de praticamente todas as religiões, e para o cristão a “comunhão dos santos” torna-se uma experiência real.

O conhecimento assim obtido deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento espiritual (não oculto). Os fenômenos do espiritualismo são necessários para convencer as pessoas destes fatos, mas eles não são um fim em si mesmos, e as pessoas que não tentam aprender nada mais terminam em um beco-sem-saída.

Essas são as mesmas pessoas que dizem a propósito do assunto: “está tudo bem, mas não leva ninguém a lugar nenhum!” Elas também podem ir pela rua com os olhos fixos na calçada e, depois, se perguntarem por que não veem o céu! Uma vez convencidas de que têm, ou melhor, são espíritos e sobrevivem à morte, cabe a elas aprender a perceber o fato e tentar viver maravilhosamente.

O espírito está sempre esperando e ansioso para se desenvolver, mas não pode fazê-lo até que a mente e o corpo estejam prontos. Ao desenvolver a espiritualidade, quero dizer cultivar o conhecimento consciente da presença de Deus, não apenas na alma individual, mas em tudo e em toda parte. Se vem do coração, a oração é de grande ajuda, mas é pior do que fútil se for mecânica. Deus fala por toda a natureza; aqueles cujos ouvidos estão atentos ouvem-No, e aqueles cujos olhos estão abertos à luz deste conhecimento entendem Seu poder manifestado na beleza ao redor. Ele fala mais através de árvores e flores do que através de seres humanos, porque estas coisas são verdadeiras, não há “fingimento” nem “insinceridade” nelas. Deus não pode expressar-se através da insinceridade. Assim é mais fácil para Ele se manifestar através de uma alma simples do que um gênio autocentrado e artificial. A prática do ocultismo é sábia para pouquíssimas pessoas e apenas para almas velhas. Algumas de suas leis rudimentares - viajar no Astral, por exemplo, (eu já lhe disse algo sobre isso)³ - muitas pessoas fazem-no inconscientemente durante o sono. Isto não é prejudicial, é um processo automático e, assim, elas devem ser suficientemente evoluídas para serem beneficiadas por ele, mas é um assunto diferente empregar estas leis divinas de forma determinada e conscientemente no plano terrestre; as pessoas que fazem isto assumem responsabilidades sérias e deliberadas. Portanto, é bom entender algo do assunto de maneira inteligente, ainda que apenas por precaução, pois a grande maioria das pessoas ainda não está pronta para usar estes poderes, e os tempos e o ambiente são inadequados. O ocultista conhece seus guias pessoalmente e pode se comunicar diretamente com eles, aprendendo muitas coisas estranhas, curiosas e maravilhosas; ele é capaz de atrair os astrais de outras pessoas para si mesmo. Ele pode trazer de volta à Terra a memória de todas as suas experiências enquanto viaja no astral. Ele pode projetar seu corpo astral à vontade para qualquer lugar em qualquer instante. A verdade destas afirmações foi (e pode ser) verificada e definitivamente comprovada. O perigo

³ *O primeiro livro de Claude.*

está em que, para desenvolver o poder até este ponto, o homem tem de se separar tanto das coisas materiais, mentais e físicas, que perde seu senso de proporcionalidade, já que, para fazê-lo, ele precisa isolar-se das outras pessoas, e muitas vezes se torna egoísta e autocentrado psiquicamente em consequência. Estes ocultistas sentem uma espécie de intolerância aos seus semelhantes. Eles não perdem a simpatia ou piedade, mas o poder da ação definida de um modo material, o que faz quase impossível para eles ajudar os outros de um jeito real, prático ou de senso comum. Este conhecimento pode ser adquirido por qualquer pessoa mental e psiquicamente desenvolvida (uma alma velha), dado o desejo e a perseverança necessários; geralmente é o último que falta. Se um homem é sábio, bondoso, de mente aberta e desinteressado, e usa este poder para promover o bem, socorrer e ajudar os outros, ele está salvo; caso contrário isto traz problemas, pois ele o abandona de repente, deixando-o não apenas sem poderes quanto à força oculta da qual ele era tão seguro, mas exaurido física e mentalmente. Eu já vi isto muitas vezes.

Acredito que chegará o momento em que as pessoas terão evoluído o suficiente para usar as leis ocultas com sabedoria e bem. Uma nova geração que não ficará restrita ao conhecimento apenas das coisas materiais, mas estudará as leis espirituais e psíquicas e viverá em consequência com certos ideais em vista; eles perceberão que cada homem tem seu dever para com o próximo e, através deste, dever para o seu próprio eu superior e, portanto, para com Deus.

O GRANDE TECELÃO

Não há “acaso” no modo como as pessoas se encontram e entram na vida umas das outras, tudo faz parte de um plano; e talvez isto seja mais fácil explicar se pensarmos em Deus como o Grande Tecelão, a Terra como o quadro e todas as pessoas nela como os fios que entram e saem, formando um padrão em um tapete maravilhoso. O Grande Tecelão também é um grande mago e, ao prender cada fiozinho colorido ao quadro, Ele o dota de vida e força de vontade, mostrando que linha deve seguir para formar o padrão que Ele pretende fazer. Peguemos o Sr. Yellow Thread e digamos que ele precisa ajudar a fazer uma rosa. Quando ele começa a girar e girar pela moldura, encaixando-se com vários outros fios cada um em sua posição correta, tudo corre bem; então, de repente, ele se cansa de sua parte e sai pela tangente, causando emaranhado e confusão para Red Strand e Lady Blue, cujas linhas ele atravessa. Ele acaba misturando as coisas até ficar quase engasgado, e para. Caso ele perceba seu erro e esteja realmente ansioso para consertar a maldade que fez, fará o máximo para, em primeiro lugar, desvencilhar-se e endireitar o Sr. Red Strand e Lady Blue, já que ele é responsável por seus problemas, e depois tentar voltar ao seu lugar original. Nenhuma quantidade de arrependimento por si só irá ajudá-lo; ele deve ter a vontade de desfazer o errado. Se não tem a vontade, o Grande Tecelão não faz o trabalho por ele; o que ele faz é cortar o Sr. Yellow Thread onde ele se junta ao quadro e o retira. Pela invasão e retirada compulsória do fio estranho, o Sr. Red Strand e Lady Blue ficam com pequenos laços, irregulares e flácidos; fazendo esforços extenuantes, eles podem firmar seu próprio padrão novamente, de modo que ele não mostre nenhum vestígio de ter sido atravessado pelo fio errado, e através dessa experiência pode até ser mais firme do que antes.

O trabalho do Grande Tecelão nunca para; então, outro toma o lugar do Sr. Yellow, e o padrão continua a se moldar. Ele não é feito em pedaços e jogado fora como inútil, mas esticado e colocado na forma correta, sendo mais tarde preso ao quadro novamente e, desta vez, ele terá de tecer em um lugar menos visível, o fundo provavelmente, onde ajudará a mostrar a beleza tecida pelo Sr. Red Strand e Lady Blue. Há alguns subtecelões também, os assistentes do Grande Tecelão (espíritos altamente desenvolvidos que vivem na sétima esfera); eles ajudam a todos que assim desejam, direcionando-os ao longo das linhas corretas. Eles veem o padrão, embora não em detalhes como o Grande Tecelão; logo, podem dizer em que linhas certas vidas cairão e, assim, às vezes, predizer eventos. Eles podem ver que o Sr. Plain Thread agora está formando um “caule” e, se ele trabalhar de acordo com o padrão que o Grande Tecelão pretende, ao fim completará uma linda rosa; mas se, ao invés disto, correr mal, ele será responsável pelo desastre resultante, pois não pode evitar envolver os outros. O Grande Tecelão não pretende que nenhum fio trabalhe sozinho, embora tenha um lugar individual; deve cruzar e recuzar o quadro com todos os outros, cada um tecendo seu pedacinho no grande esquema de cores que nenhum de nós pode entender, pois estamos perto demais para vê-lo na perspectiva correta, e ele ainda não está completo.

ESPÍRITO DO HOMEM — IDEAIS REALIZADOS

Você quer saber como o homem difere dos animais, já que a mesma vida, ou força divina, o anima em comum com eles e toda a criação? Bem, eu lhe disse antes⁴ que toda a força e poder emana de Deus, pois Ele é todo Poder, Ele também é toda a Mente e todo Amor também. A força vital que pulsa através do universo, manifestando-se na existência de tudo o que você vê, é também a causa do corpo físico do homem, mas seu espírito, que é sua prerrogativa e peculiar a ele, vem direto de Deus na forma da “gota” de que te falei antes, e que para sempre permanece ligada à sua fonte. Esta “gota”, a centelha Divina, é um pouco da Mente de Deus, e é este fato que faz a diferença entre o mais baixo homem e a mais nobre besta.

O homem tem que desenvolver essa faísca ao viver para o melhor e mais alto em si mesmo. Recentemente, falamos de como o homem tem que crescer em estágios regulares pelo físico e mental ao espiritual, e que para ser bem equilibrado, ele precisa conquistar cada estágio antes de seguir seu rumo à evolução. Às vezes, um homem em sua ânsia para se desenvolver despreza o físico e, ignorando seu corpo, torna-se excêntrico; ele não corta o cabelo, ou anda de lado como um caranguejo, ou desenvolve outros hábitos maçantes por não ter a postura correta. Isto traz problemas, pois o corpo negligenciado reage sobre o cérebro e este fica completamente desequilibrado.

Tudo e cada fase têm uma razão, um propósito e seu lugar no grande esquema do Criador e, assim, provavelmente este homem precisará retornar à Terra mais tarde para remediar essa negligência e aprender a usar e controlar o corpo físico da maneira que é pretendida. Às vezes, você se depara com estes homens ao reencarnar, e eles parecem estar fora do lugar; suas vidas são prosaicas ao extremo, e seus pretensos interesses confinados por limites estreitos; e, ainda assim, você sabe e sente de alguma forma que eles estão ajustados a outras coisas, diferentes e mais altas. Embora nem sempre se possa julgar pela posição social de um homem ou pela natureza de sua obra se sua vida é “superior” ou não, é, afinal de contas, a maneira dela e o uso feito das oportunidades o que constitui a verdadeira diferença.

Um homem pode ser um carpinteiro de um vilarejo e, por sua influência saudável, honesta e gentil, beneficiar sensivelmente a pequena comunidade em que vive, enquanto outro homem, digamos, um escritor, pode usar sua maior oportunidade para desdenhar o que é bom e disseminar o que é impuro, desonesto e cínico, sem se importar com o efeito nas outras pessoas, porque ele pode, exercendo o pior da natureza humana, ganhar mais dinheiro e notoriedade barata.

No mundo espiritual, as coisas são reajustadas. Este lugar pode ser chamado de “Terra dos Ideais Cumpridos”, pois aqui, se um homem honestamente fez o seu melhor na Terra, ele pode realizar seus sonhos, que estavam completamente fora de seu alcance antes. Darei um exemplo de minha própria experiência. Um dia, cruzei com um homem que estava do lado de fora de um belo edifício; ele o observava com amor em seus olhos. Fiquei tão interessado que fui falar com ele. Ele me disse que era um dos arquitetos que o projetara e que isto significava muito para ele. Na Terra, desde a infância, ele desejava virar arquiteto e passava horas fazendo desenhos e todo o seu tempo livre para ver, admirar e estudar vários prédios. Seu pai era um homem pobre, um alfaiate que trabalhava duro e fazia o melhor que podia por seu filho, mas sua saúde falhou e o rapaz teve de se juntar a ele na lojinha, onde, aos poucos, sua ambição se desvaneceu. Ele se casou, teve filhos e ficou com o seu patrimônio de trabalho penoso, saúde indiferente e pobreza, mas o amor pelo desenho de curvas finas e linhas

⁴ *O Livro de Claude.*

imponentes permaneceu e, em suas poucas férias, ainda ia ver os edifícios que amava. Bem, ele viveu sua vida honestamente, suportando bravamente seu fardo pesado e, então, veio o inevitável fim, a morte, que se mostrou a ele como para a maioria de nós, a porta que leva à terra de uma vida mais completa e bela, pois seus sonhos finalmente viraram realidade e seus ideais se materializaram.

A REENCARNAÇÃO DO HOMEM

Tendo lhe falado do começo do homem⁵ como uma nova alma, quer saber por qual processo uma alma antiga reencarna?

Primeiro, deve-se entender que ele só retorna à Terra quando e se está pronto e desejoso de fazê-lo. Consultados, os guias superiores escolhem um ambiente adequado e depois explicam e discutem suas razões com ele; eles também lhe dão um ensinamento especial na companhia de outros prontos para voltar também. Quando o tempo chega e o corpo físico da criança está no estágio inicial de seu crescimento, o espírito escolhido é enviado à Terra, onde permanece em justaposição com sua futura mãe, até que gradualmente o espírito se funde em sua aura, e o “cordão”, que em última instância conectará o espírito ao seu novo corpo se forma e, penetrando o organismo físico da mãe, se apega à criança.

Então, o espírito gradualmente diminui de tamanho (concentra-se, por assim dizer) e, no momento do nascimento, está adequado ao corpinho ao qual envolve e parcialmente interpenetra. O processo é exatamente o inverso neste aspecto em relação ao de uma nova alma, que tem de crescer a partir da “gota” de que falei, mas é análogo em todos os outros aspectos. É um processo natural, razoável e simples, e embora lhe pareça muito “extraordinário”, é apenas porque você não está acostumada com a ideia. Não creio que seja mais maravilhoso do que o crescimento do organismo físico. Basta pensar em como isto seria maravilhoso para um estranho de outro planeta se, em seu mundo, as pessoas se multiplicassem por algum outro processo. Dificilmente acreditaria nisto quando lhe dissessem que, no calor, na escuridão e no abrigo do corpo de sua mãe, um minúsculo germe cresce para ser a coisa complexa que sabemos que o corpo do homem será em poucos meses. A partir do momento em que o espírito vem à Terra para esta reencarnação, sua mente fica entorpecida e inconsciente, e ele desperta no novo corpo com uma nova consciência, um “lençol limpo” como era (assim como a criança está inconsciente submersa no corpo de sua mãe, o espírito está inconsciente submerso em sua aura). Algumas pessoas pensam que um espírito é reabsorvido em uma “consciência geral”, uma “alma do mundo”, por assim dizer, antes de retornar, mas isto não está certo; toda a personalidade estando submersa, seria como derramar uma xícara de água no oceano e tentar coletá-la novamente. A diferença entre uma alma reencarnada e uma nova é a seguinte: uma precisa desenvolver uma mente subconsciente e, a outra, apenas desenvolvê-la. A nova alma tem o “germe” ou “célula” de uma mente quando vem de Deus; ela não vem pronta.

O espírito reencarnado acha mais fácil crescer mentalmente porque tem a vantagem de um subconsciente experiente subjacente à mente consciente. No caso de uma nova alma, a mente consciente não tem a vantagem deste ímpeto. Uma alma antiga pode escolher e separar aquilo que é permanente e valioso daquilo que é belo mas temporário, e confiar em sua intuição e seguir seus instintos caso tente entrar em contato com sua mente subconsciente, pois ela sempre o direcionará corretamente. A maioria das pessoas quer fazer o que seus sentidos ditam - esta é geralmente uma estrada agradável; a outra pode não ser. Mas o homem deve aprender a controlar os desejos egoístas; isto é essencial para sua própria evolução, bem como para o bem dos outros. Cada vez que ganha domínio sobre si mesmo, ele se move ao longo de seu caminho de evolução. Isto é mais difícil para uma nova alma, pois ela tem de aprender pela experiência; uma antiga tem um reservatório disto para extrair. A personalidade nasce

⁵ *O Livro de Claude.*

do desenvolvimento consciente e subconsciente; ela se expressa em estilo e emoção, produzida pelo exercício da mente e da força de vontade.

OS AUSENTES

Você diz que é muito difícil conseguir notícias confiáveis sobre qualquer um que esteja “ausente”, pois embora alguns espíritos digam que um homem está “morto”, outros, através do mesmo médium, dizem que o homem é um “prisioneiro” e assim por diante, e você não entende o que causa esta discrepância se todos são igualmente honestos. De fato, é extremamente difícil para os espíritos dizerem às vezes se um homem está morto ou apenas “viajando no astral”⁶ da maneira que eu já expliquei a você. Caso ele esteja perto de seu corpo e ainda permaneça ligado a ele, “o cordão”, na verdade, todo o “astral”, parece muito mais grosseiro pela sua proximidade com o físico, pelo qual é afetado e, sob essas condições, é fácil para um médium com clarividência vê-lo e saber que o homem não está morto (o cordão é feito do mesmo tipo de substância que emana do corpo do médium em uma sessão de materialização e conecta-o com o da materialização). Se os espíritos que se comunicam vêm da terceira esfera para encontrar o homem ausente no astral inferior ou na Terra, eles não podem vê-lo claramente, pois estão fora de seu elemento, e seus poderes ficam embotados e limitados em consequência, e ele lhes parece “enevado”; assim como eu lhe disse, as pessoas na Terra olham para nós normalmente. Algumas pessoas aqui podem sentir seus parentes lá, mas praticamente não os “veem”. Nestas circunstâncias, pode-se compreender que elas podem facilmente errar em seu diagnóstico. Por outro lado, é igualmente difícil, caso o homem ausente esteja suficientemente desenvolvido e seja capaz de viajar na terceira esfera, pois, então, seu corpo astral é muito refinado, pois quanto mais longe está do físico, mais se parece com o corpo espiritual real e o cordão é praticamente invisível; e não adianta perguntar ao próprio homem, pois ele não sabe e pode facilmente lhe dar uma resposta incorreta sem qualquer intenção de não ser verdadeiro. Posso te dar um exemplo interessante dentro da minha própria experiência. Falei com um homem relativamente a quem eu me sentia seguro de estar viajando para cá temporariamente e disse: “acabou de sair do plano terrestre?” Ele respondeu: “não, estou aqui há muito tempo”; e, no entanto, de alguma forma, eu sentia que ele pertencia à Terra, pois, para mim, ele tinha uma sensação de incompletude, embora não parecesse ciente disto por si mesmo. Então, eu disse: “você me parece como se pertencesse à Terra”; e ele reiterou: “não, eu pertencço a aqui”. Mas eu estava tão certo que ainda persisti e perguntei: “estarei errado? Porque me parece que há uma parte sua trabalhando no plano terrestre”. E ele respondeu: “você está certo; eu ajudo na Terra por algumas horas todos os dias”. Continuei a falar com ele, e o resultado da conversa foi este: descobri que ele considerava as horas passadas aqui como sua vida real e aquelas em seu corpo físico como a “vida do sonho”, ou como você vê suas viagens no astral, e ainda, tivesse você conhecido no mundo este homem em seu corpo físico (a menos que ele saiba sobre e se lembre de suas viagens astrais), descobriria que ele via as coisas da mesma maneira que você.

Eu não consegui fazê-lo entender que eu queria saber se ele estava ciente de existir em seu corpo físico; ele só pareceu considerar suas horas gastas na Terra como um processo natural como o sono e tão irreal quanto os sonhos para você. Eu achei que não adiantava tentar convencê-lo; e, no entanto, ele está certo, pois o ponto crucial é que o homem é um espírito e, assim, a vida aqui é a vida real, pois o homem ocupa um corpo mortal por um tempo tão curto que, comparado à sua vida como espírito, parece um dia.

⁶

O Livro de Claude.

ESCOLA DE DEUS

Você diz que certas pessoas acham minhas teorias “muito avançadas para a terceira esfera”. Bem, querida, embora eu esteja morando lá, constantemente me dirijo agora às esferas mais altas para instrução especial, pois, como há muito lhe disse, treino para ser professor e já iniciei meu trabalho. Escolheram-me para isto por ser particularmente adequado, e não por ser de alguma forma “melhor” ou tão bom quanto muitos espíritos belos aqui. Peguemos meu antigo símile e vejamos Deus à luz do “Grande Diretor de Escola” desta vez. As diferentes esferas são as diferentes classes ou formas em Sua escola; a sétima é a mais alta. Os alunos de lá são muito avançados e, assim, aprendem bastante com o próprio Diretor; eles são suficientemente educados para apreciar e compreender Seus ensinamentos. Aqueles na sexta são instruídos por professores da sétima, e assim por diante nas diferentes esferas, os alunos de cada uma sendo ensinados de acordo com seu desenvolvimento e suas exigências. A fonte do conhecimento é uma e a mesma, apenas é adequada pelos professores às várias classes e graus. A Terra é a mais elementar. Certos espíritos (dos quais sou um), sendo requeridos para um trabalho especial, são enviados para as esferas superiores à terceira para um ensino particular. Conhecimento é poder; apenas um pouco de conhecimento que é perigoso. Os guias dizem-me que, para as pessoas na Terra que o desejam, não devemos negá-lo, pois é melhor correr riscos do que vegetar. Eu acho que aprender é fácil, a dificuldade está em lembrar e projetar meus pensamentos através do médium quando venho à Terra. Portanto, não posso me debruçar sobre a maravilha, a glória e a importância das coisas que digo tal como gostaria de fazer.

Eu lhe disse antes como o corpo de um espírito que vai da terceira para as esferas superiores sofre certas mudanças. Nessas ocasiões, tenho de controlar minhas condições mentalmente. Estou ciente de uma consciência dual dentro de mim mesmo; parte da minha mente está ocupada em acalmar e controlar meu corpo, e manter a postura correta, enquanto a parte espiritual está orando, e sinto como se eu buscasse tentar tocar em Deus e me puxar para Ele.

SONHOS

Você quer saber se eu posso te dizer o que são os sonhos? Bem, é um assunto muito grande, pois há muitos tipos de sonhos. Eu não tenho me interessado muito em dormir, do ponto de vista físico, já que não precisamos disto aqui, e embora seja uma função física, nem todos os fatos fisiológicos do sono ainda são totalmente compreendidos.

O cérebro e os sentidos, pertencentes à parte temporária do homem, precisam ser embotados ou entorpecidos em certos intervalos, a fim de descansarem, acalmarem e revigorarem, ou se extinguiriam. A natureza forneceu uma reação, e eles praticamente se adaptam a si mesmos. Enquanto acordados, os sentidos estão ativos porque o cérebro está funcionando; no sono, a consciência é entorpecida pela ação automática — quanto mais profundo o sono, mais ativa fica a mente subconsciente. A verdadeira mudança cerebral que ocorre, como acontece com todas as outras ações involuntárias do corpo físico, é um ato de autopreservação natural e funciona através da consciência da natureza. Quando Deus criou a natureza, Ele deu-lhe uma grande consciência geral através da Força Vital (você pode quase verdadeiramente dizer que Deus soprou sobre ela), o que resulta em ações de autopreservação.

Por exemplo, como você sabe, certas flores se fecham à noite, algumas aves que precisam delas migram para climas mais quentes a cada ano para escapar do frio do inverno, e assim por diante. Em tudo o que vive na Terra existe esta consciência da natureza. Ela é especialmente pronunciada no homem, pois ele é a mais alta forma de vida ali manifesta e, além disto, ele tem força de vontade e, por meio dela, pode abusar desta consciência da natureza se quiser; mas, caso o faça, por ser potente, isto acabará por castigá-lo. Para o sono profundo, o cérebro deve estar completamente entorpecido e, neste caso, não haveria sonho — os sonhos mostram que uma parte do cérebro ainda está funcionando e, portanto, algum sentido não está suficientemente entorpecido; ou indigestão, ou preocupação, pode manter certos nervos “tensos”, por assim dizer, e eles não relaxam o suficiente, pois isto é necessário também para garantir o sono perfeito. A atividade momentânea de um certo sentido pode induzir o que parece ser um longo sonho (e na verdade durar dois segundos), mas o que realmente acontece é o seguinte: o sentido acelerado telegrafia o fato para o cérebro, que conecta a sensação com uma impressão de que já está lá. Por exemplo, um ruído súbito e agudo como um tiro de pistola pode causar um sonho elaborado de uma revolução ou guerra; o ruído toca um registro na memória de algo ouvido ou lido, se não de fato experimentado. Ou, da mesma forma, uma sensação de frio pode provocar um sonho de afogamento, ou de regiões árticas, ou tocar algum outro registro de memória em afinidade com essa sensação, ou na mesma linha. Devido à quietude dos outros sentidos, as memórias conectadas podem vir da mente subconsciente mais facilmente e, portanto, podem ser de coisas esquecidas há muito tempo e não reconhecidas normalmente, pois o cérebro está mais em contato com a mente subconsciente durante o sono. Devido à ação mecânica do próprio cérebro, poderia haver algum tipo de sonho, mesmo que o espírito estivesse fora do corpo, mas não seria um sonho longo, conectado ou interessante, pois a mente subconsciente estaria longe com o espírito.

Às vezes, o espírito viajante, imediatamente ao retornar ao corpo, tenta imprimir a memória de suas experiências no cérebro, e elas se confundem com a ação mecânica que acabei de falar; o resultado disto é mistura e incongruência. Algumas pessoas, pouquíssimas, podem lembrar suas experiências espirituais e, se forem suficientemente evoluídas para isto, seus guias contam-lhes, às vezes, eventos iminentes; alguns poucos

outros espíritos, que acham que não podem trazer corretamente essas memórias à sua consciência desperta de maneira elaborada ou detalhada, aprenderam a impressionar um signo ou símbolo no cérebro que sabem transmitirá um certo significado para si mesmos em sua condição desperta normal. Assim, ouve-se alguém dizer (podendo vir de uma pessoa sensata e equilibrada também): “noite passada sonhei com um buquê de flores brancas amarradas com fita, o que sempre significa casamento”; ou “eu vi uma mala de viagem trancada e etiquetada; isto geralmente significa uma longa jornada para mim” e assim por diante. Este espírito em particular aprendeu que somente desta forma primitiva e simples, através de símbolos, pode transmitir informações à limitada mente normal do corpo com o qual está conectado.

O PODER DA MENTE

Como você pode aprender a se lembrar das viagens espirituais? Treinando o cérebro para se lembrar de experiências físicas corretas e completamente, uma espécie de curso de treinamento de memória. Comece pensando e tentando recordar tudo o que você fez ontem, lembrando-se não apenas de detalhes minuciosos, mas na sequência correta; então, tente lembrar da mesma maneira e completamente o que você fez anteontem e no dia anterior, e assim por diante; isto requer muita prática e muita paciência, mas é a melhor base para recordar experiências psíquicas e espirituais. Por estas cenas materiais, a memória é forçada a ir para trás no que diz respeito ao *tempo*. Até então, você não precisava forçar a memória para trás para lembrar as experiências espirituais, mas você precisa forçá-la mais longe quanto à *distância*. Como eu já disse muitas vezes, o tempo não tem significado para nós aqui, mas a distância (embora para aqueles de nós que progridem ela se torne cada vez menos e menos significativa) precisa ser considerada; porém, pelo recém-chegado. Para viajar sob condições particulares, temos de aprender a controlar as forças e poderes dentro de nós, a fim de podermos passar por certas experiências. Um novato só pode andar por aqui como se estivesse na Terra; se ele tem de partir em viagem, os guias vão com ele a fim de protegê-lo; de fato, eles têm de trabalhar e se concentrar nele para mantê-lo “intacto” durante sua viagem pelo espaço (sim, o que estou dizendo é literalmente um fato)! Se um recém-chegado fosse daqui para o plano terrestre (se pudesse), seu corpo quase cairia aos pedaços; ele desabaria porque as correntes e forças na atmosfera seriam muito poderosas para ele. Quando vou a você, concentro-me e meu corpo se endurece e consolida, e apenas quando sinto que tenho um detalhado comando mental absoluto sobre mim mesmo, até os dedos dos pés e ouvidos, começo. Precisei aprender a localizar em minha mente o lugar exato ou a distância da minha mente até onde meus dedos estariam (medimos tudo, a partir da cabeça neste caso), pois devo definir a imagem mental para obter exatamente cinco dedos em cada pé. Devo então desligar e ainda manter a ideia enquanto penso em como é o topo da minha cabeça (eu sei que lhe parece uma coisa problemática de fazer, mas lembre-se que nossa consciência ou mente pode conter cem vezes o que você deseja). Faço tudo isto porque assim que entro em contato com estas forças atmosféricas tenho de me segurar fortemente para resistir a elas. Agora, se não estou com pressa para chegar ao meu destino, não me preocupo em fazer mais nada do que manter uma imagem clara de mim mesmo nas proporções em que apareço em minha própria esfera e projetar meus pensamentos o tempo todo para o lugar para onde vou, mas a primeira consideração é sempre o meu corpo. Se eu estivesse com muita pressa, assim que iniciasse, eu precisaria ter uma imagem de mim muito clara, e logo rapidamente contrair meu corpo por dentro (sim, eu sei que soa extraordinário, mas você deve lembrar que há uma elasticidade em nossos corpos; apenas um espírito avançado pode fazer isto, não um recém-chegado). Começo desenhando toda a minha consciência dentro de mim, e ao fazê-lo, desenho para cima e para dentro cada parte do meu corpo, ficando bastante autocentrado e trazendo minhas extremidades para a minha consciência. Disse-lhe que meu corpo é feito de átomos, mas como eles são minuscilamente finos, eu posso de fato consolidá-los em um espaço bem pequeno, há muita força divina que os mantém juntos. Quando chego perto do meu destino, gradualmente e conscientemente expando meu corpo para suas dimensões normais. Eu só contraio meu corpo deste modo para viagens emergenciais, e conheço espíritos que estão aqui há muitos anos e que não podem fazê-lo; isto se destina apenas aos que têm trabalho sério e especial a fazer, no caso em que é conveniente.

Sei que soa difícil, mamãe, e tentarei explicar mais; mas entenda que, em nossa esfera, *a mente governa a matéria*. Na Terra, muitas vezes, é o contrário. Lá, por exemplo, suponha que o fígado de um homem esteja fora de ordem e sua mente fique deprimida; minha mente, aqui, *consertaria* qualquer parte de mim que não estivesse certa (se isto fosse possível). Em nosso meio, nossos corpos são tão sólidos quanto os seus, mas, até onde são matéria, estão completamente sob o controle da mente treinada. Seu corpo físico contém uma boa proporção de água (não sei quanto, mas você poderia facilmente perguntar). Suponha que a água pudesse ser expelida temporariamente para a atmosfera, o seu corpo ficaria bem mais leve e encolheria. O meu aqui tem certos gases e umidade nele (em uma proporção maior do que a quantidade de átomos reais que contém); para contrair meu corpo eu expulso esses gases e essa umidade, e isto me permite aproximar os átomos. Ao chegar perto do meu destino, os átomos do meu corpo, minha força vital, minha consciência e meu espírito estão todos lá — são apenas os gases e a umidade que estão faltando. Para recuperar meu tamanho normal, absorvo os gases e a umidade de sua esfera, e é melhor que eu faça isto, embora não seja absolutamente essencial. A vantagem é a seguinte: pela absorção de uma certa quantidade da condição física ao seu redor, sou mais facilmente capaz de entrar em contato com você e as coisas da Terra.

Os espíritos que viajam para a Terra comparativamente devagar, e que não passam por essa experiência, chegam, claro, exatamente como eles deixaram sua própria esfera, logo seus corpos contêm sua umidade e gases normais; eles não conseguem, por isto, perceber e entender as condições físicas e materiais tão bem. Às vezes, os espíritos que retornam à Terra não possuem a menor ideia das condições físicas ao redor deles; nem sabem onde estão, apenas que estão perto de alguém que amam. Isto confunde as pessoas na Terra, que dizem: “ora, John Willie, há dois anos você disse que só podia me ‘sentir’ e, agora, fala que pode me ver e tudo o mais claramente!” e “John Willie” pode não ter o desejo ou a capacidade de explicar tudo o que aprendeu no intervalo. Agora, mamãe, eu sei que algumas pessoas sentimentais dirão: “imagine, meu garoto brilhante tendo de aceitar essas horríveis condições da velha Terra novamente!” Sim, mas é só por pouco tempo, e ele se livra delas antes de chegar em casa”.

Em uma sessão de materialização, por vezes, veem-se figuras em miniatura, e a explicação usual e bastante vaga é que o poder não era suficiente para construí-las até o tamanho normal.

Alega-se que isto acontece com médiuns cujos poderes estão diminuindo. Se fosse este o caso, os guias apenas materializariam os rostos e as cabeças dos espíritos. Minha teoria é a seguinte: estas figuras em miniatura são de espíritos que contraíram seus corpos para viajar (como acabo de explicar) e, vendo-se eles mesmos nas condições curiosas e limitantes predominantes em uma sessão de materialização, onde um poder extraordinário está sendo manipulado, eles são incapazes de reabsorver os materiais de que precisam no momento para recuperar suas proporções normais. Você não precisa ter pena deles, mãe; eles não são como moscas na teia de uma aranha, se quiserem, eles podem se retirar e voltar mais tarde; mas não o fazem, pois sabem que podem perder a chance de se materializar, pois o material deve ser usado imediatamente e pronto. Isto pode ser doloroso e bastante horripilante para um consulente que não entende, dizendo: “meu querido menino encolheu até esse tamanho; ele era uma pessoa tão boa quando estava aqui!” A propósito de tudo o que eu disse sobre o controle da mente, é maravilhoso o quanto pode ser feito assim na Terra sob certas condições. As experiências provaram que é possível fazer uma marca vermelha ou gerar uma bolha no corpo de um paciente hipnotizado simplesmente tocando-o com um dedo e dizendo-lhe que o resultado seria esse. O corpo obedeceu ao comando da mente.

AJUDANTES ESPIRITUAIS

Se eles tiveram primeiro de aprender a aparecer, você quer saber por que alguns espíritos, praticamente no momento da morte, conseguem chegar às pessoas na Terra? Nestes casos, é geralmente uma forma-pensamento (já lhes expliquei antes)⁷, especialmente se o espírito é visto em condições muito “materiais”, como feridos, cobertos de lama, roupas esfarrapadas etc. (como os homens pareceriam, por exemplo, tendo feito a passagem no campo de batalha).

Pode até ser uma forma-pensamento não projetada conscientemente pelo próprio espírito. Há sempre um elo entre os espíritos das pessoas que se amam de verdade, uma espécie de telepatia inconsciente, e a passagem de alguém sob essas condições daria uma “força” ou “sacudida” ao espírito do outro que permanecesse. Para simplificar a explicação, peguemos um caso típico. Digamos que um homem idoso chamado Max teve um jovem irmão no exterior, a quem ele era muito ligado, e um dia esse menino apareceu para ele em espírito, pálido e com uma ferida terrível em sua cabeça. Max teria certeza de que seu irmão estava morto.

O menino poderia ter tido tempo para projetar seu pensamento para seu irmão antes de ficar inconsciente, ou, se não, seu espírito em sua passagem “puxou” ou “sacudiu” o espírito de seu irmão, com o qual ele tinha afinidade. Então, o espírito de Max tentaria levar o conhecimento até sua mente consciente e, logo que conseguisse, Max pensaria em seu irmão e, sem o saber, sob as condições peculiares, psicometrizaria e assim desenvolveria a imagem das condições físicas do menino (estando em um corpo físico, ele naturalmente imaginaria seu irmão no mesmo estado). Algumas pessoas não seriam capazes de visualizar a condição que sentiam, então, não veriam “espírito” nem “visão”, mas psicometrizariam apenas as *sensações* do menino e sentiriam depressão, ansiedade ou medo agudos; elas não seriam capazes de dizer definitivamente o que aconteceu, mas sentiriam que “algo estava errado”.

Agora, você quer saber por que, e até que ponto, os espíritos podem retornar à Terra para se comunicarem com os amigos de lá? Por uma questão de misericórdia, os espíritos podem retornar para dar a seus amigos a certeza de sua existência continuada e, assim, aliviar sua dor; mas a comunicação não é permitida indefinidamente, a menos que seja para seu benefício espiritual mútuo. Após algum tempo, consulentes que os buscam por razões puramente materiais ou egoístas descobrem que os amigos espirituais falham ou têm de abandoná-los. Um espírito percebe que, depois de certo ponto, ele não pode fazer mais por seu amigo da Terra; ele não tem permissão para arcar com todo fardo e, assim, fazer a vida suave ou fácil — mesmo que pudesse. Ao longo da estrada da vida, as pessoas devem andar sozinhas; devem superar os obstáculos e distinguir as sinalizações para si mesmos — é para isso que elas estão no mundo, para aprender as lições da vida e assim desenvolver o caráter. As leis espirituais são como as leis da natureza. Se você sempre carregasse um bebê, por medo de que ele batesse ou se machucasse, ele nunca aprenderia a andar sozinho. As colisões e as pancadas são a sorte da vida e, através delas, o homem sábio aprende não para suportar passivamente, mas para *conquistar*. O homem que aprendeu a conquistar e a controlar a si mesmo é o homem que será capaz de conquistar e controlar outras pessoas, pois terá desenvolvido tanto a mente quanto a força de vontade.

Reconheço que às vezes parece que algumas pessoas foram ajudadas do outro lado; mas isso é porque essas pessoas estão mantendo o padrão no grande tapete e

⁷

O Livro de Claude.

seguindo as linhas corretas. Os ajudantes (guias) estão sempre prontos e ansiosos para guiar e aconselhar, mas eles não podem coagir, e o homem deve usar seu poder de livre-arbítrio e decidir por si mesmo. Eu lhe disse que a mentalidade de Deus funciona de uma maneira grandiosa e universal; mas mesmo na sétima esfera os interesses ficam mais pessoais; as leis de Deus se tornam individualizadas. Os espíritos de lá que atingiram este alto estágio, alguns deles “por meio de grande tribulação”, aconselham, fortalecem e encorajam os que estão nas esferas abaixo; eles também trabalham e planejam para o benefício das pessoas na Terra e, neste último caso, direcionam os espíritos na terceira esfera, que transmitem a ajuda e o conhecimento àqueles no mundo — pois eles estão naturalmente mais em contato com ele.

PREMONIÇÕES — A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Eu já lhe disse que não posso prever em detalhes os eventos materiais, a menos que eles estejam no plano, o padrão no grande tapete, por assim dizer, e só se me disserem o esquema de cores pelos guias superiores. Esses guias trabalham para promover os desejos de Deus na Terra e, em casos específicos, selecionam pessoas específicas que consideram adequadas para fazer certas coisas, e tentam influenciá-las e orientá-las nesta direção. Mas eu lhe disse antes que todo homem precisa desenvolver sua própria salvação e, por esta razão, ele é dotado de livre-arbítrio, e embora possa ser dirigido, não pode ser conduzido ao longo de qualquer estrada particular. Como é sempre mais fácil de entender, eu lhe darei uma ilustração imaginária. Suponha que você vivesse em algum lugar calmo e inacessível no País de Gales, mas os guias viram que você era psíquica, inteligente também, sensata e prática, e acharam que você poderia fazer um bom trabalho para os outros em Londres, caso morasse lá. Eles sugeririam e tentariam implantar esta ideia em sua mente. Bem, se eu falasse com você, eu diria (conhecendo você e conhecendo o plano): “algum dia você morará em Londres e fará um trabalho bom e útil lá”. Se o plano amadurecesse e você fosse a Londres mais tarde e assumisse o trabalho, diria: “Claude profetizou que eu faria isto algum dia!” O que aconteceria se você não seguisse o plano? Nada! Nenhum raio cairia do céu para destruí-la, ou qualquer coisa deste tipo; mas você teria perdido uma oportunidade de ouro que não se repetiria, a de melhorar-se muito e de beneficiar os outros, e os guias achariam alguém mais para fazer o trabalho. Eu poderia até ter elaborado a profecia e dito: “você encontrará um homem alto, moreno e magro, com quem vai trabalhar”. Eu seria capaz de saber disto por encontrar os amigos espirituais dele que, conhecendo as qualidades que ele possuía e as que lhe faltavam, sentiam por algum trabalho particular que suas energias combinadas estariam na medida, e tentariam trazê-lo. Ele talvez fosse muito místico e inteligente, por exemplo, mas não suficientemente prático e, portanto, requereria ajuda apenas naquela linha em particular em que você se destacava. Um espírito antigo tem um curioso poder próprio de sentir grandes mudanças e conhecer sua própria morte e nascimento físicos. No primeiro caso, ele é contado a respeito dela no curso de suas viagens astrais por guias (enquanto ainda está conectado com seu corpo terreno) e, no último, eu já expliquei a você ao falar sobre a reencarnação. Um espírito, mesmo sabendo que sua própria “morte” está próxima, pode não ser capaz de levar o conhecimento diretamente ao seu próprio cérebro físico e, neste caso, às vezes o diz a algum outro espírito, com a intenção de ser recontado o próprio fato para quando voltar e estiver totalmente consciente em seu corpo físico. E quando o conhecimento é transmitido desta maneira, chama-se a isto de premonição. São pouquíssimas as pessoas que são informadas destas coisas, e somente quando, e se, for desejável e necessário que elas saibam (eu não estou falando, claro, do tipo de pessoa que imagina que sua última hora chegou toda vez que sente dor). Quando este conhecimento é de fato dado às pessoas, elas experimentam um curioso “apoio” espiritual, uma “elevação” por assim dizer; o espírito fortalece, acalma e controla seu corpo físico até se tornar quase sobre-humano em seu poder de resistência. Muitos dos mártires da antiguidade, que tiveram mortes tão terríveis, evidenciaram isto e, em nossos dias, durante a guerra, houve muitos exemplos. O espírito ajusta o mental e o físico a uma taxa muito alta de vibração até atingir quase um estado de exaltação: o espírito sabe que não haverá efeitos posteriores depressivos; nenhuma reação. Esta aceleração da vibração pode ser efetuada por meios bastante diversos e opostos: pela oração ou pela bebida (sei que a justaposição soa horrível); mas lembre-se que uma taxa mais alta de vibração não significa necessariamente um status espiritual mais elevado (médiuns e psíquicos são apenas

peessoas que podem ver, ouvir e sentir taxas de vibração bem mais altas e mais rápidas do que o indivíduo comum) e o mesmo efeito pode ser causado por meios totalmente diferentes. Uma grande alegria vai levá-la às lágrimas, assim como à grande tristeza. Se elevar a velocidade de vibração do corpo de maneira espiritual e pura, por meio da oração, por exemplo, não haverá reação; mas haverá uma aguda e deprimente se elevá-la por bebida ou drogas. Esta exaltação espiritual, esta aceleração, veio a muitos homens durante a guerra. Vários de nós aqui acreditam que Sua presença conosco naquele tempo terrível foi verdadeiramente a segunda vinda de Cristo à Terra. Se Ele tivesse voltado reencarnado como um homem, Ele teria sido mais “desprezado e rejeitado” do que antes, em um mundo que estava tão longe de Deus e das coisas espirituais, onde o homem era julgado não pelo que era, mas pelo que tinha, onde o poder secular e o dinheiro eram o grande desiderato. Então, em vez disto, Cristo derramou o poder de Deus que estava em Si mesmo (pois quanto mais Ele deu, mais recebeu) sobre milhares de homens que, por seu sacrifício físico, resgataram para milhares de lares pensamentos e esperanças, e o conhecimento de verdades sagradas, espirituais e belas. Este poder, inspiração, influência, chame do que quiser, era tão potente que era quase como um “revestimento da alma” pelo presente momento para todos que pudessem recebê-lo. Se, mesmo através do Seu corpo físico limitado, Ele podia, enquanto na Terra, derramar a cura e operar maravilhas, pode-se imaginar quão grande é o Seu poder agora que Ele não tem tal limitação. Aqui, nunca nos incomodamos em pensar e perguntar se Cristo nasceu de uma virgem ou não etc.; pois sabemos que os eventos relacionados ao Seu corpo físico não importam de maneira alguma. Foi o *Deus nele* (Ele era mais divino do que qualquer homem) que foi o grande poder comovente que levou Seus ensinamentos até agora pelo mundo, porque, sendo de Deus, tocava o Deus em todo homem que instintivamente reconhecia e respondia à verdade. Acho que Cristo foi o maior e mais verdadeiro socialista que já viveu. Ele reconheceu a *verdadeira* irmandade do homem, Ele sabia que todos os homens possuíam uma origem comum: Deus; e Ele tinha infinita compaixão, pois só Ele percebia quão longe eles haviam ficado aquém do que poderiam e deveriam ter sido, houvessem vivido de acordo com sua esplêndida herança.

“O EGO” E “AS CONTRAPARTES”

O ego não pode ser definido; poderia estar em qualquer lugar no espaço. É a centelha divina; não está no corpo de um homem, mas está ligado a ele por um fio ou “tubo” muito fino. Quando a “gota” da força divina se separa de Deus para vir à Terra e animar um corpo humano (como já lhe expliquei antes)⁸, parte dela fica para trás; esta parte é o “ego”, o reservatório da divindade. Ela é separada do corpo na morte, nunca do espírito, pois o homem está sempre ligado a Deus; a desconexão significaria aniquilação. Quando o homem quer extrair da força divina, o “tubo” que o liga a ela fortalece e alarga, e aumenta sua capacidade de recebê-la. Eu também lhe disse quando a “gota” da força divina que faz o espírito do homem separar-se de Deus e vir para o mundo divide-se em metades e vai para duas mãos separadas, e assim um menino e uma menina sempre nascem de cada “gota”. De fato, no plano terrestre, as coisas geralmente são constituídas por uma “contraparte”, um oposto; elas são homens e mulheres, positivos e negativos. A união destes cria o equilíbrio adequado e produz algo. O positivo é descrito como o transmissor, o negativo como o receptor; em uma sessão de materialização, o médium coloca os consulentes alternadamente positivos e negativos para produzir algo físico. Certas plantas são positivas e negativas, e é sua união por fertilização que gera a fruta; é a mistura de sol e chuva que cria as condições para o crescimento e a saúde da vegetação. Muitas vezes, o homem esquece a necessidade deste acasalamento ideal dentro de si para produzir o caráter; às vezes, ele vai a extremos e se torna muito positivo ou muito negativo, perdendo assim o equilíbrio e perturbando a harmonia necessária à produção ideal. Se um homem cultiva apenas as qualidades mentais e negligencia seu corpo, fica doente; se vive apenas pelos sentidos ou pelo físico, ele vira um estúpido (não vou dizer uma besta; seria um insulto aos animais). Um homem deve escolher o meio feliz entre o ideal e o prático. Se um homem é receptivo (pondo-se na condição correta física, mental e espiritualmente), expande o canal ou “tubo” que o liga a Deus; ele se prepara para receber o poder que é derramado por este “tubo” para ele. Se um homem se abre para recebê-lo, ele pode obter tudo o que deseja de Deus; ele se expande como uma flor. O cérebro não vai segurar esse pensamento até que tenha desenvolvido o suficiente para sustentá-lo; assim como os pés de um bebê têm de crescer forte o suficiente para sustentar seu corpo antes que possa andar. O “pedaço de Deus” no homem é “im”, ou melhor, “não” pessoal; ele é enviado para se tornar pessoal, e assim se desenvolve e volta impessoal para Deus, mas não mais despersonalizado. É um “pedaço de vida”, mas não tem individualidade — que precisa crescer e se desenvolver aqui. Leva-se muito tempo para desenvolver uma personalidade boa e verdadeira, uma personalidade “inteira” — mais do que uma vida terrena como regra. As pessoas “flácidas” que se encontram não desenvolveram uma. Algumas pessoas têm certa personalidade, mas tudo é unilateral; para ser completo, deve ser multifacetado. A palavra é geralmente usada livremente. Um homem muito agressivo ou irritado às vezes é descrito como uma personalidade “forte”; ele não é assim de fato, apenas desenvolveu uma idiossincrasia. Outra pessoa “afirmará”; ele é peculiar, e também será descrito como uma “personalidade” (devia ser peculiaridade!). A mesma observação se aplica a ele, ele é “unilateral” também. Uma personalidade real “inteira” é aquela que é perfeitamente equilibrada (ou tão próxima quanto possível) — que está física, mental e espiritualmente na proporção certa. Várias pessoas se desenvolvem de modo imperfeito: um gênio que não é espiritual, ou um idealista que não é prático. Elas têm um lado faltando, e não perceberão o melhor da vida até

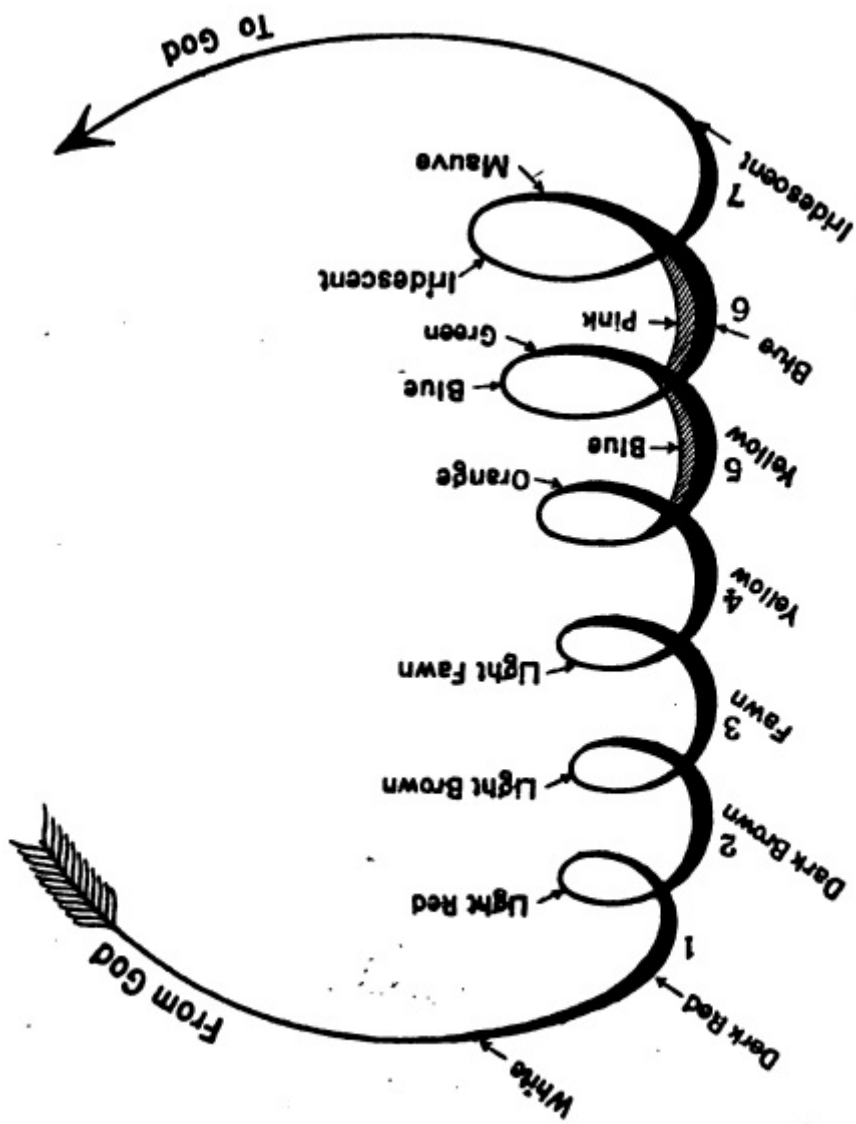
⁸

O Livro de Claude.

cultivarem este lado. A alma é como um diamante áspero, cuja beleza está escondida até ser cortado e polido. A Terra é a oficina em que o corte e o polimento serão feitos. É mais fácil ser bom e saber o que é certo do que o homem percebe, pois o pedacinho que o conecta com Deus está sempre puxando-o, e ele não entende que pode obter tudo o que deseja, caso apenas se “conecte” para recebê-lo. Se alguém persiste em viver apenas através de seus sentidos ou no físico, acaba sofrendo por isso um dia, pois o físico gira sobre si mesmo se for expresso em demasia, resultando em doença. O “pedacinho de Deus” tenta trabalhar em sua alma, a alma afeta a mente, a mente controla seu corpo. Esta é uma regra, pois enquanto no corpo não se pode alcançar a parte de Deus de si mesmo, exceto através destes estados intermediários, não se pode tocar o divino sem trabalhar o mental e espiritual; estes estados dependem um do outro. Se não cuidar bem do seu corpo, suas mãos vão “agarrar” as coisas, não entregá-las. Se pensar corretamente, mas agir de forma errada, haverá quebra ou abuso de um “elo” da corrente que o conecta a Deus. A menos que se pense corretamente, a mão não agirá corretamente; é por isto que uma pessoa de baixo desenvolvimento mental não consegue muito, mesmo com suas mãos. Quando o físico e o mental trabalham em harmonia é um grande passo à frente; isto é melhor para uma nova alma do que tentar desenvolver o espiritual primeiro, pois então vira-se um visionário (embora isto não ocorra com frequência; em geral, o físico é desenvolvido primeiro, depois o mental e, por último, o espiritual). Quando o mental e o físico funcionam bem, há esperança para o espiritual, porque o espiritual é dependente do uníssono; ele não pode entrar em condições desarmoniosas. Quando o mental é absolutamente dominante, obtém-se uma pessoa egoísta, calculista e de sangue frio; se o físico domina o mental, resulta em sensualidade. Quando o homem aprende a controlar, harmonizar e equilibrar os dois, seu espírito recebe sua chance e obtém-se um homem esplêndido, “inteiro”. Há uma alternativa: às vezes o espírito tenta controlar antes que este estado ideal seja alcançado, e, então, há uma luta no homem, uma dupla personalidade. Às vezes, ele é espiritual; em outros, é dominado pelo físico. Ocasionalmente, isto explica o que você chama de “farsa religiosa”; provavelmente ele é de fato sincero às vezes (quando o espírito nele tem a mão superior) e, então, perde seu domínio, e o físico predomina, e torna-se um ser diferente. Ele não possui a estabilidade ou o equilíbrio correto.

MAPA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM

Já lhe disse como o homem tem de se separar e se desenvolver apartado de Deus, a fonte de sua vida, a fim de alcançar sua individualidade e se aperfeiçoar antes que possa retornar a Ele. Pelas limitações de seu corpo físico, o homem aprende a discernir. Ele se afasta de Deus, conhecendo o mal para dominá-lo; conquistando o eu inferior de seu corpo físico para controlá-lo. Meu professor recentemente me mostrou alguns diagramas ou mapas muito interessantes que ilustram em cores e linhas certas vidas humanas e seu modo de evolução, e como isto foi muito útil e instrutivo, tentarei explicar o princípio a você. Antes, para simplificar as coisas, eu disse que o homem evoluiu em um círculo; de fato, seu curso não é um círculo perfeito, é mais quase em forma de “pêra”, e prossegue em uma série de espirais, assim: (mostrado na próxima página).



"A's" DIAGRAM OF EVOLUTION—SEVEN INCARNATIONS.

Cada laço ou espiral representa uma encarnação ou vida na Terra; o todo é o total da experiência. Nos diagramas que me mostraram, o contorno geral e o tamanho eram praticamente os mesmos em todos, a variação estava no número e na cor dos “laços”. Alguns tinham apenas três; estas eram as pessoas que sinceramente tentavam aprender todas as lições e se beneficiar de todas as experiências; outros tinham até trinta espirais na imagem de suas vidas; eram os que não aprendiam rápido nem tentavam se beneficiar da experiência. A curva descendente de cada laço é a vinda à Terra do espírito, a curva ascendente é seu retorno ao mundo espiritual. Você notará que os laços se tornam mais longos, pois, à medida que o espírito progride, passa de volta mais alto para o mundo espiritual; a princípio, só pode voltar para o astral mais baixo. Já falei bastante sobre a “aura”⁹, mas, como isto ajudará minha explicação das cores na imagem, devo lembrá-la de alguns detalhes. Por exemplo: você sabe que o caráter de um homem é expresso por sua aura, pois suas cores são decididas e reguladas por seus pensamentos e desejos. Assim, no diagrama da vida de “A” de sete encarnações, que lhe explicarei, você se lembrará de que a aura do homem enquanto estava na Terra mostra de fato as cores pelas quais ele é representado na figura. A “gota” infinitesimal que Deus envia para formar o núcleo do espírito de cada indivíduo é, naturalmente, pura e perfeita, portanto, o mapa vital de “A” começa com uma linha branca (veja o diagrama). No entanto, no momento em que ele deixou a Terra após sua primeira encarnação, sua cor era um vermelho turvo, escuro, indicando uma disposição baixa e sensual. Ele percebeu quando voltou ao astral o que tinha de erradicar, e voltou à Terra para sua segunda encarnação, melhorada, mas ainda vermelha, um tom mais pálido e não mais escuro. Se ele tivesse sido inteiramente purgado durante sua permanência no astral, sua personalidade teria sido “lavada”, pois é somente pela experiência *acumulada* que a personalidade se desenvolve. Assim, a aura mostra uma cor até que o indivíduo desenvolva algum atributo novo que produza automaticamente outra tonalidade (não digo que o vermelho não estava listrado ou salpicado com outras cores; falo da predominante). Provocado por sua memória subconsciente, ele tinha um desejo natural de tentar refrear seus instintos sensuais nesta segunda vez, e tornou-se uma pessoa deprimida, ranzinza e pesada, indo para o outro extremo através da repressão, e nisto mudou para um marrom tingido de vermelho, pois teve recaídas e ocorreram também violentas explosões súbitas de temperamento. Ele voltou para o astral como um marrom opaco, deprimido, não de boa cor, mas melhor do que o vermelho-escuro. Estes foram seus estágios físicos mais baixos; ele não tinha se desenvolvido mentalmente até agora, nem tentado conscientemente, e isto é o que conta. A terceira ocasião em que foi à Terra, era de um castanho muito mais claro e, desta vez, motivado por seu subconsciente, lutou contra se tornar escravo de seu corpo físico, seja por sensualidade ou depressão (uma é frequentemente a reação à outra); ele tentou se desenvolver mentalmente; foi ao estudo e, assim, tornou-se um recluso. Quanto mais progredia, mais amarelo se misturava com seu marrom, e ele acabou deixando a Terra com uma cor fulva. Na quarta vez, ele voltou muito mais claro, ainda desejoso de se desenvolver mentalmente, mas de um ponto de vista mais elevado; ele era mais gentil também, mas não demonstrativo, e incomodado ocasionalmente com algumas manchas do velho vermelho que, quando regulado, era bastante bom, já que, nesta época, o amarelo predominava e o efeito combinado era a cor laranja, que melhorava a fria atitude mental, indiferente, com um sentimento caloroso e humano, e ele partiu desta vez em um belo amarelo. Depois disto, sua permanência foi em uma esfera superior do mundo espiritual, onde aprendeu que devia desenvolver mais dois atributos, o amor e a

⁹

O Livro de Claude.

espiritualidade. Então, quando regressou à Terra novamente pela quinta vez, lutou pela graça espiritual, bem como pelas conquistas mentais, e aí o azul entrou em sua aura e, com o amarelo já lá, transformou-se em um lindo verde-claro, a cor da esperança. Ele se aperfeiçoou muito e, antes de deixar a Terra novamente, tinha um belo azul puro, que denota espiritualidade. Ele havia vencido suas deficiências físicas e obteve o desenvolvimento mental e certa quantidade do espiritual, mas de uma forma estética, fria e distante, e ele sabia agora que lhe restava aprender a amar e talvez se sacrificar. Então, voltou pela sexta vez à escola de Deus e tornou-se um escritor muito inteligente, mas desistiu de várias chances e oportunidades terrenas de progredir por amor a uma esposa inválida e, ao fim, como ele aprendeu a sacrificar seus próprios desejos e vontades para amar verdadeiramente, um lindo rosa surgiu em sua aura e, com o azul já presente, tudo se homogeneizou em um perfeito lilás, sinal de um grande desenvolvimento global. Tendo atingido isto, ele voltou desta vez uma figura iridescente e brilhante: amarela, azul, rosa, malva. Ele havia trabalhado as imperfeições e purificado suas cores, pois o belo amor rosa, puro, perfeito e altruísta era o restante purificado, refinado e espiritualizado do vermelho sombrio e sensual de sua primeira encarnação. Ele voltou ainda mais uma vez, a sétima; era seu desejo, em especial, virar um reformador e líder de homens; após isto, retornou ao mundo espiritual para sempre. Lá, ele agora lembra uma maravilhosa opala iridescente, radiante com todos os tons de cores bonitas. Eu sei disto, mãe, porque “A” é meu professor, e o mapa da vida que ele me mostrou era o dele.

AS LIÇÕES DA VIDA

Expliquei como o homem tem de evoluir passando pelo material, depois pelo mental até o espiritual, o estágio mais alto de seu desenvolvimento (em geral, são etapas separadas e bem definidas); mas uma vez que o homem conquistou os dois anteriores, está tão equilibrado que usa os três juntos da maneira e na proporção corretas. Pode-se comparar esta progressão à música. Ao iniciar aulas de piano, é preciso aprender a posição de cada nota e seu valor relativo às outras na oitava, exercitando os cinco dedos com notas únicas, pois caso se tentasse combiná-las sem conhecimento ou experiência, haveria discórdias; mas quando se fica totalmente familiarizado com as notas separadas, pode-se colocar as mãos no piano quase ao acaso e facilmente tocar várias delas juntas, criando acordes harmoniosos. O primeiro estágio, o material, precisa ser conquistado antes de haver algum progresso, e até que isto ocorra, ninguém pode ser realmente feliz. Você diz que conhece algumas pessoas que não pensam em nada além de coisas materiais e, ainda assim, parecem perfeitamente felizes e tendo aparentemente tudo o que o coração pode desejar. Aparentemente — sim — mas não realmente, pois as coisas materiais sozinhas não bastam por muito tempo. Este “pedacinho de Deus” interior é incansável, continuará a puxar continuamente e, assim, sempre há algo faltando; um vazio, uma inquietação que está sempre presente, por mais cuidado que se tenha para ocultá-la. Por que você acha que tantas pessoas que possuem grande parte dos bens deste mundo jogam, bebem ou vivem vidas velozes? Elas querem afogar este sentimento de “vazio”, pois não estão preparadas para sacrificar ou arriscar qualquer coisa, ainda que, no geral, a vida não tenha lhes trazido tudo o que esperavam e buscavam dela sob as circunstâncias. A vida é composta de comparações; é uma comparação contínua de extremos. O materialista inveja o homem espiritual que, ele reconhece, encontrou um anódino para este descontentamento irreprimível; e o homem espiritual inveja o materialista, não porque ele deseja as posses mundanas para si mesmo, mas porque sente que elas podem ser um poder tão grande para o bem se usadas corretamente. Estes extremos são apenas extremos até onde os homens os fizeram assim. Não há razão alguma (na verdade, seria a coisa ideal) pela qual um homem não possa ser completamente versado em coisas materiais e práticas e ser completamente espiritual também; elas não são feitas para serem antagônicas, mas, como as diferentes notas de um acorde, pretendem se misturar e formar um todo perfeito e harmonioso. Neste sentido, o “Novo Pensamento”, quando aplicado da forma correta, é maravilhosamente eficaz, porque ensina como usar o mental para transpor os extremos do material e do espiritual; muitas pessoas se concentram em um sem tentar estudar o outro. As pessoas estão no mundo para aprender, e tudo, até mesmo o que parece ser “muita má sorte”, é uma lição enviada para ensinar algo ou para salvar de um mal maior. Por mais que doa no momento, isto pode ser a base da sua imortalidade. Mamãe, sinto que talvez não queira que eu diga isto, mas você sabe o quanto cresceu mental e espiritualmente desde que eu “morri”, não é? Você não é a mesma mulher. Você aprendeu sua lição através de lágrimas, tribulação e grande tristeza, mas apreendeu tudo de bom que podia com isto, e muitas pessoas estão mais felizes pelo seu conhecimento, pois você tem um entendimento, uma simpatia e compaixão que nunca poderia ter obtido de outra forma, sempre pronta para confortar e ajudar os outros em consequência. Qualquer que tenha sido a sua cruz, ela acabará te conduzindo à sua coroa. Certamente não vou dizer que fui “morto” para que você aprendesse, pois não é o caso. Minha morte era inevitável, pois estava no padrão do tapete, ou não teria ocorrido; mas quando aconteceu, ficou aberto para você aprender a lição (como você fez), ou ficar amargurada, reprimindo sua dor e afastando toda a minha memória como trágica demais

para falar e pensar; embora, como está, você nunca me conecte a tragédia ou pesar, mas sempre à alegria, pois agora você sabe que eu vivo “para sempre na luz”.

DEUS - A GUERRA - O ESPÍRITO DE CRISTO

Perguntei a um dos meus professores por que a guerra foi autorizada, e disse-lhe presumir que a culpa era inteiramente do homem. A resposta foi que, embora o homem tenha criado as más condições que a provocaram, também foi criada uma parceria entre Deus e o homem, espírito e matéria, bem e mal. Os males que levaram à guerra acumularam e envenenaram o corpo da humanidade por um longo tempo, e foi só quando as coisas chegaram à cabeça como um abscesso terrível que este estourou (aliviando a febre, a inflamação e libertando o veneno) permitindo ao processo de limpeza necessário começar. Deus prometeu que jamais haveria outro grande dilúvio, então, desta vez, a limpeza foi realizada através do fogo e da espada. A parte física ou inferior do homem que, como um animal quer caçar, devorar e reter o poder pela força bruta; que mata para conquistar, e mesmo quando está possuído pela luxúria do sangue, conquista para matar; isto provêm do lado animal ou maligno; e, assim, Deus enviou Seu Espírito para ajudar o homem em ações de heroísmo, de autossacrifício, para elevá-lo a contrabalançar os efeitos desta terrível orgia de derramamento de sangue, para que a guerra não permanecesse na mente desta e das gerações posteriores meramente como um período de carnificina e vileza, mas que, através dela, eles vissem como o conhecimento das coisas espirituais alcançou um lar na humanidade, quantas pessoas foram trazidas de volta para Deus através do sofrimento físico e através da separação daqueles que amavam um ao outro. Houve um “tricô” espiritual de espíritos em ambos os lados daquela divisão a que chamamos de morte. Deus permitiu que Jesus reunisse e projetasse para Ele o espírito de Cristo, até mesmo para os corpos físicos de muitos homens que morreram na guerra. “Por que tantos homens ‘bons’ morreram?” Bem, o espírito de Cristo não entraria caso não tivessem sido bons; embora muitas vezes vocês não tenham percebido isto. Por exemplo, um homem pode morrer com uma piada grosseira nos lábios e, no entanto, ter sido o espírito de Cristo nele que o levou a fazer esta piada. Ele pode ter sentido que era um momento de ansiedade e tensão terríveis, e no próprio medo de seu coração, fez o que pôde, de acordo com suas luzes, para alegrar seus camaradas em um puro espírito de altruísmo, e este é o verdadeiro espírito de Cristo. Se apenas os homens cruéis, egoístas e maus, os “fracassados” do mundo fossem mortos, não haveria nenhuma lição para o resto da humanidade, haveria? Pois, apesar de tudo, por mais que tentassem disfarçar, haveria um consolo no todo e, embora a maioria das pessoas não o expressasse tão grosseiramente, sem dúvida pensariam “mas que alívio!”. As pessoas não teriam sofrido, desejado e procurado comunhão com eles da mesma maneira; e ao buscar os espíritos daqueles que amaram, muitas encontraram suas próprias almas. Este espírito de Cristo é uma coisa maravilhosa; em nossos corpos físicos, herdamos gerações de materialismo, em Jesus, ele brilhou e venceu a carne. Ao viver da maneira certa, é possível curar ou melhorar os corpos legados pelos pais. Muitas pessoas, através do poder do espírito, superaram e conquistaram as limitações impostas a elas pela enfermidade física, e seus espíritos são mais bonitos e brilham mais intensamente em consequência. Deus é tão grande, tão vasto, tão completamente além de qualquer coisa que possamos realmente entender, que Ele seria sempre uma abstração e incognoscível; mas o espírito cristão, como parte do espírito de Deus conforme se materializou através de Jesus, instala nosso conhecimento de alguns dos atributos de Deus e os traz para dentro de nosso entendimento; os traduz, por assim dizer, nos nossos termos, nos dá como um ideal algo que é prático e possível. Deus se revelou antes em outros tempos através de vários professores, cada um adequado e limitado por sua época e ambiente. Quando se lê a vida de Jesus, percebe-se que foi uma vida de serviço e altruísmo, em sua totalidade, e principalmente, de grande compaixão.

Os enfermos, os endemoninhados, os leprosos, os enlutados e os pecadores vinham a Ele seguros de seu amor, da sua ajuda e da sua cura. Hoje, há muitos no mundo que indignadamente negariam serem cristãos. Eles, dizem, libertaram-se de dogmas, credos e crenças ortodoxas, por verem-nos como estreitos, não-científicos e limitantes; mas seus corações estão cheios de bondade e trabalham desinteressadamente para o bem de seus semelhantes. Quando eles vierem até aqui, mamãe, perceberão com alguma surpresa que a compaixão que encheu seus corações os alcançou e tocou porque estavam em sintonia com Ele e, assim, eram seguidores de Cristo no fim, sem o saberem.

DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Expliquei no diagrama da vida de “A” como a evolução do homem progride em uma série de espirais horizontais; isto é, no sentido geográfico. Do ponto de vista espiritual, ele progride em uma espiral ascendente, pois se fortalece cada vez mais em suas experiências. Assim, espiritualmente falando, ele seria maior em sua última vida terrena do que na primeira. As pessoas frequentemente perguntam por que é necessário que um espírito retorne à Terra quando poderia progredir no mundo espiritual. Este é o ponto: *não é o espírito* que tem de aprender a progredir através do contato com o físico, é a *personalidade*. No mundo espiritual, o homem progride espiritualmente, mas ele não pode desenvolver sua personalidade ali. Requerem-se as lições da Terra para isto, pois o espírito desenvolve a personalidade pelos sentidos do corpo físico, usando-os corretamente e superando as tentações destes sentidos e, assim, aprendendo o autocontrole. Cristo foi o exemplo colocado diante de nós, o ideal, mas os homens O adoram, em vez de tentar modelar sua personalidade à Dele. A personalidade é filha do espírito e do corpo, o fruto de sua união, e nunca se perde; nós somos *nós mesmos* no mundo espiritual. Se fosse possível que um espírito se desenvolvesse no mundo espiritual sem retornar à Terra novamente depois de apenas uma curta vida lá, que poderia ser apenas alguns meses ou semanas, parece desnecessário e um desperdício de tempo para este espírito ter alguma vez ido para a Terra, pois não teria aprendido nada sob estas circunstâncias. De fato, se os homens podem se desenvolver sem as lições da Terra, por que Deus os envia ao mundo? Se tudo é meramente uma questão de sorte, então não há razão nem lei no universo. O próprio espírito, a “centelha Divina”, sendo de Deus, é sempre perfeito; é a personalidade que está errada. Personalidade é a qualidade pela qual você escolhe fazer o certo ou o errado. As pessoas que são invejosas, lascivas, mal-humoradas, ambiciosas etc., são assim porque não desenvolveram sua personalidade; é por isto que elas escolhem o que é errado. Que parte de um assassino o faz cometer um assassinato? Não é seu espírito, que veio de Deus; é sua personalidade descontrolada e subdesenvolvida. O que constitui a diferença nas pessoas, mesmo em suas falhas? Raiva, luxúria, ciúmes, cobiça etc., tudo deve ser conquistado no devido tempo, mas não está estabelecido que estas coisas devem ser superadas nesta ou em qualquer ordem particular. As condições da vida física de “A” podem trazer a cobiça para ele superar primeiro, enquanto “B” pode ter de aprender a controlar a raiva, enquanto isto “C” está lutando talvez com ciúmes e assim por diante. Espíritos são iguais e os mesmos; as personalidades dos homens que diferem. Nenhum traço importante do caráter da personalidade muda no mundo espiritual, mas melhorado, e os cantos aparados, e em geral desenvolvendo um senso de beleza. Eu nunca me importei muito com a música na Terra; logo, não virarei músico ou compositor, mas aprendi a apreciar e gostar de ouvir música, e isto ocorre porque o espírito responde naturalmente à beleza; assim, estando no mundo espiritual, onde não se é impedido, é possível apreciar e entender melhor a beleza, seja ela de som, cor, ou forma. Às vezes as pessoas não percebem que o desenvolvimento espiritual faz um homem reagir à beleza, e ocasionalmente você ouvirá alguém dizer algo suspeito, deste tipo: “bem, meu John Willie nunca se importou com paisagens na Terra, mas agora ele frequentemente as descreve e não consigo entender o porquê!” Enquanto na Terra, o espírito de John Willie não teve oportunidade, limitado pelo seu corpo físico; mas aqui, ele é livre para se desenvolver e será capaz de ver a beleza das imagens e do cenário, embora não se torne um pintor. Uma vez fora do corpo físico, estamos fora do mundo da matéria, adentrando o do espírito. Assim, mesmo no astral mais baixo, depois de algum tempo, há um despertar espiritual natural, pois o espírito está em suas próprias condições, o que

acaba por se fazer sentir até mesmo pela baixa personalidade à qual está ligado. Assim, inevitavelmente progredirá, embora devagar. Este espírito, ainda que não tenha feito o mal, tem estado em contato com uma personalidade impura e maligna, em condições impuras e malignas, de modo que por um breve momento sua beleza e brilho são ofuscados e obscurecidos por estas condições; mas de volta em sua própria esfera a aceleração vem em tempo, e a personalidade confusa, tateante e esforçada é despertada para desejar algo melhor, e assim que vem o pensamento: “o que posso fazer para me levantar?” Ele começa a progredir e a ajuda está próxima. Conforme progride, deseja maior desenvolvimento; cada passo leva a outro; é como virar as esquinas e ver novas paisagens continuamente. A personalidade finalmente aprende a dizer: “não importa o caminho, tomarei *qualquer um*, desde que seja o melhor caminho para minha evolução”; então, percebendo que ele só pode se fortalecer, purificar e melhorar sua personalidade pelas provações e tentações da vida na Terra, volta para se instruir mais. “Aquele que *sobrepular*, a coroa da vida receberá”. Não se pode ganhar a coroa aqui, mamãe, pois não há inveja, ciúme, luxúria, cobiça, nem qualquer outra coisa má a ser superada.

DUPLA PERSONALIDADE

Você quer saber se posso explicar o que por vezes é chamado de “dupla personalidade”, e o que faz um homem, após um choque ou doença grave, aparentar (por longos ou curtos períodos) um caráter totalmente diferente? Por exemplo: este homem torna-se grosseiro, vingativo e mal-humorado. Algumas pessoas atribuem isto à obsessão real; pensam que uma entidade do mal separada e independente tomou posse de seu corpo por momentos. Imagino que tais casos sejam muito raros, pois é impossível ter este controle sobre qualquer indivíduo contra seu próprio desejo, mas seria possível se alguém desenvolvido psiquicamente se envolvesse em coisas sobrenaturais e ocultas e, então, deliberadamente se tornasse receptivo a todo e qualquer espírito desencarnado, sem discriminação. Ninguém que more em uma cidade grande, com sua população mista de bem e mal, deixa todas as portas e janelas de sua casa abertas para admitir qualquer vagabundo ou rufião que queira entrar; igualmente, nenhuma pessoa sensata deixa a porta da mente aberta para qualquer um que escolha entrar e tomar posse. A regra de ouro é guardar a porta da mente *sempre*, e ninguém e nada pode entrar a menos que você permita. Outras pessoas acham que é a parte inferior da dupla personalidade comum de um homem (pois cada um tem um lado superior e inferior) que, de repente, supera a boa nele; mas isto também não é muito provável, pois se ele viveu uma vida refinada e decente durante anos, deve ter vencido estas paixões crus e elementares, que lhe seriam desagradáveis. A “dupla personalidade” é um fruto e resultado natural de encarnações anteriores. Em cada uma delas, o homem sofre, aprende e tenta superar diferentes falhas e vícios. Por exemplo, digamos que “A” atingiu sua quarta espiral (está vivendo pela quarta vez na Terra); portanto, há 4 fontes que ele pode explorar ou usar em certas circunstâncias anormais, e 4 linhas paralelas que sua mente pode viajar de volta. Um grande choque, doença, anestesia, desenvolvimento psíquico consciente, ou seja lá o que for que abale seu organismo físico, afeta seu cérebro e coloca sua mente consciente e subconsciente em contato uma com a outra, “ligando-as”, por assim dizer, por um curto ou longo período conforme o caso. Assim, o consciente toca a mente subconsciente (que detém o conhecimento de todas as memórias passadas) e pode “retroceder” a qualquer experiência passada em qualquer vida anterior. Lembre-se sempre que a mente subconsciente de cada pessoa é um “departamento de informações”, no qual é mantido um registro claro e completo de *todas* as experiências em cada vida daquele indivíduo. Tentarei esclarecer este ponto. Suponha que “A”, que é um homem refinado, quieto e pacífico (em sua quarta encarnação) seja atacado uma noite por um ladrão, seja gravemente ferido na cabeça e fique muito doente em virtude do choque; ao voltar a si, aparenta ter desenvolvido uma segunda personalidade, pois, às vezes, por períodos longos ou curtos, fica totalmente diferente, ranzinza, temperamental, violento e vingativo. O que aconteceu é isto: seu último pensamento consciente quando atacado pelo ladrão foi o de *raiva*, o golpe na cabeça deixou-o inconsciente com este registro em seu cérebro. Inconsciência significa perder o conhecimento de todas as condições físicas e ambientais, e as pessoas geralmente só entendem a mente consciente até este ponto (ou seja, até onde ela perde o contato com as condições físicas). De fato, é sob estas condições apenas que a mente consciente pode entrar em contato com o subconsciente, e isto acontece automaticamente, pois a mente consciente está sempre trabalhando, embora não neste caso no físico. Mesmo não sendo um símbolo muito bom (é o melhor que consigo pensar), posso comparar a mente consciente a um espelho em um suporte giratório; ele normalmente reflete (e registra) as condições físicas, mas anormalmente (quando o dono está inconsciente) o espelho se vira e reflete o subconsciente ou a mente espiritual, uma

fase diferente da existência. Voltando a “A”, como o último sentimento em sua mente consciente ao se ligar ao subconsciente foi raiva aguda, isto pode (se a inconsciência for profunda e prolongada) conectar-se com a lembrança de um tempo (digamos a primeira encarnação de A) em que ele era violento e vingativo, e isto foi mais ou menos sua condição crônica. Ao ressurgir na consciência, este sentimento permanece apenas por alguns momentos, a menos que haja complicações tais como lesões no cérebro, caso em que a mente consciente não pode reafirmar-se adequadamente, pois o cérebro é muito delicado, sutil, uma máquina complicada, e pode acabar por levar o homem a um manicômio. Se esta condição for entendida e tratada *imediatamente*, pode ser curada por um dos dois métodos. Primeiro, por sugestão: ligando as mentes consciente e subconsciente e conduzindo esta memória rebelde da mente consciente de volta para a mente subconsciente novamente sem o conhecimento do paciente; ou, em segundo lugar, contando ao paciente (se ele for um sujeito adequado) os fatos do caso, e fazendo com que coopere por “sugestão”. O cérebro só é capaz de manter as experiências desta vida presente; se fosse para guardar memórias de uma, duas, três ou mais encarnações anteriores, ele seria uma, duas, três ou mais vezes maior. É por isto que Deus forneceu a mente subconsciente; ela é capaz de guardar qualquer quantidade de experiências e memórias sem risco de tensão, porque pertence ao reino indestrutível do espírito, e é o que poderíamos chamar de equivalente espiritual do cérebro físico.

A PRERROGATIVA DO ESPÍRITO

Você diz que, como é possível buscar o mal do passado, logo é igualmente fácil evocar o bem? Na verdade, é muito mais fácil, pois como lhe disse, o mal do passado só pode ser trazido de volta à memória através de condições físicas anormais e infelizes, como doença ou acidente, mas evocar o bem é natural e correto. Pelo poder do livre-arbítrio, tudo o que é belo e útil em seu passado está ao seu serviço, pois o bem é a prerrogativa do espírito que se eleva acima do mal e nunca pode ser tocado ou ferido. Normalmente, um homem avança em cada vida espiritualmente, independentemente de suas condições terrestres, e a ligação entre seu espírito e personalidade torna-se mais forte, pois quanto mais tempo estiverem juntos, maior será a influência do espírito sobre a personalidade. Estes dois estão conectados desde o começo; é apenas o corpo que muda cada vez. Quanto mais o espírito progride em seu curso ascendente, mais independente se torna a personalidade das reivindicações e limitações do físico. É mais ou menos como um homem tendo que executar uma máquina complicada composta de várias partes diferentes que ele tem de aprender a entender e gerenciar separadamente, mas é obrigado, entretanto, a manter tudo funcionando da melhor maneira possível em um caminho improvisado; a consequência é que pequenos acidentes acontecem e, ocasionalmente, catástrofes inesperadas. Quando as duas partes, o espírito e a personalidade, trabalharam juntos durante algum tempo, elas aprendem a se encaixar, a trabalhar suavemente e a gerenciar a terceira parte da máquina, o corpo físico. A personalidade tem todas as oportunidades de ser boa se quiser; o equilíbrio é grandemente nesta direção, pois a personalidade *nunca* está separada do espírito e, portanto, está conectada a ele por todo o seu tempo no mundo espiritual, bem como durante o período em que está na Terra, em um corpo físico. Como o espírito está acima da limitação e só pode reter o que é bom, a personalidade está sempre ligada a um reservatório de pureza e beleza. O espírito em si está sempre e sempre ligado a Deus, como expliquei antes¹⁰, e à medida que Deus derrama continuamente o poder e a força que cria, anima e mantém tudo, o espírito pode recorrer e aprender a usar esse poder para manifestar tudo o que deseja de bom e beleza, os atributos de Deus. O espírito aprende a interpretar Deus de maneiras materiais através do físico; o amor de Deus através da bondade, amor, carinho, misericórdia, simpatia, por exemplo; o poder de Deus ajudando, providenciando, organizando; a beleza de Deus nas artes e assim por diante. Quanto maior o poder do espírito, mais ele brilha através e acima do físico, refinando e embelezando-o. Quanto mais tempo um homem tenta fazer o certo, mais fácil se torna, pois ele se liga às condições certas. O melhor é pensar sempre no que é bom e certo, e depois tentar viver de acordo com isto. Tenha bons ideais e deixe que eles se materializem na vida e no caráter. Não importa o trabalho que você tenha de fazer; faça-o lindamente, por mais trivial ou mundano que possa parecer, pois nas coisas que você toca você deixa alguma impressão mental. Uma ferida coberta com uma bandagem feita por uma mulher de pensamentos belos carregaria com ela o que eu chamaria quase a “fragrância” da pureza e santidade, e seria mais eficaz em consequência. O pensamento de qualquer tipo tem poder, podendo ser construtivo ou destrutivo. Se você pensasse, ainda que em belos pensamentos, por anos sem nunca tentar materializá-los, sua mentalidade se degeneraria, pois você se tornaria uma reclusa ou sonhadora, ficando distraída ou descuidada. A menos que se expresse o pensamento de um jeito material, ele reage sobre a mente no decorrer do tempo; isto é o que geralmente explica a mania religiosa. Se você é intensamente musical, alivia sua mente

¹⁰

O Livro de Claude.

materializando os pensamentos no som; se é intensamente emocionalmente religioso, a menos que alivie o seu cérebro sobrecarregado pelo bom trabalho prático de algum tipo, os pensamentos e emoções reagem sobre si mesmos e desequilibram a mente.

A ORAÇÃO

Você quer saber por que, se Deus é misericordioso, nem sempre responde à oração? Ele *sempre* responde à oração, embora isto possa não ser do modo particular esperado ou desejado; mas deve ser uma oração real, uma abertura do coração, uma ligação com o espírito, não uma repetição mecânica de palavras formais. Isto não serve para nada, é tão eficaz quanto queimar uma vara de incenso. A oração é respondida da *melhor* maneira para quem reza; nem sempre, talvez, a mais agradável ou a mais fácil; mas, como todo acontecimento em uma vida é apenas um incidente no todo, é a melhor no sentido de seu efeito sobre a vida como um todo, seu resultado no caráter, as lições que ensina, a experiência que fornece e assim por diante. Além disto, é preciso lembrar que as limitações da Terra tornam impossível que todas as orações sejam respondidas exatamente como desejado. Por exemplo: no caso de uma criança sob certas condições dolorosas de doença, seu pai, embora amando-a com carinho, poderia orar por sua morte, sentindo que a vida seria dura demais sob tais circunstâncias, enquanto sua mãe poderia orar fervorosamente para que ela vivesse; obviamente, ambos não poderiam ter seus desejos cumpridos. Então, duas pessoas que moram ao lado uma da outra podem orar uma pela chuva e outra por bom tempo, e assim por diante. Os casos podem ser multiplicados indefinidamente. Provavelmente um milhão de pessoas rezam em Londres pelo contrário e várias coisas acontecem ao mesmo tempo. Deus não pode alterar suas leis para atender casos individuais; o universo logo estaria em estado de caos se isto fosse possível. Quando um homem reza, entra em contato com o espírito. O próprio espírito do homem é o elo entre o seu eu físico e Deus; ou em outras palavras, a mente subconsciente é o elo entre a mente consciente e Deus. Frequentemente digo-lhe que Deus é impessoal e infinito. Portanto, ele não responde a oração de maneira específica ou finita; mas Ele sempre envia *poder* em resposta à oração, que é materializada da maneira que é melhor para quem reza. Orar é formular a oração na mente consciente. Então, esta é projetada no subconsciente (a mente do espírito), que age quase como um filtro, por assim dizer, pois quando deixa a mente do espírito, vai para Deus como uma petição por ajuda, força, orientação de um modo geral, mas não em detalhes. O conhecimento do detalhe requerido permanece na mente do espírito, e quando o poder é dado por Deus em resposta à oração, ele é usado pela mente do espírito da melhor maneira, qualquer que seja. Sendo de Deus, o espírito sabe o que é certo e melhor para a personalidade, e com a ajuda de seus guias desvia e usa o poder de acordo. Tentarei explicar. Suponha que um homem ore por riqueza e que, de fato, pretenda usá-la para fins bons, mas seu espírito conhece suas limitações e que, embora sua intenção seja excelente, ele não é realmente capaz de usá-la corretamente. Neste caso, o poder seria usado não para lhe dar a riqueza que ele pedia, mas para edificar e fortalecer seu caráter. Caso seu espírito soubesse que ele estava pronto e era capaz de usar a riqueza sabiamente, receberia sua resposta da maneira que pediu, pois seu espírito, em cooperação com seus guias, o colocaria no caminho para obtê-la. Expliquei antes como Deus usa espíritos desencarnados para fazer Seu trabalho, para ajudar, consolar e dirigir aqueles na Terra. Você pode chamar estes “ajudantes de Deus” do que quiser — guias, anjos ministradores ou mensageiros de Deus; eles materializam o poder de Deus para necessidades e propósitos físicos. Poderíamos pensar novamente em homens como “pilotos” e suas vidas como barquinhos ou navios enviados por Deus de seu porto para o mar do mundo. Pode imaginar alguém navegando alegremente em um tempo bom e calmo, e o piloto “A” dormindo preguiçosamente, livre de preocupações e feliz, vagando exatamente onde o vento e a maré o levam, preocupando-se com nada? Enquanto isto, o tempo muda, uma tempestade se eleva, ele acorda e descobre que

quase bateu nas rochas que surgem na névoa e na escuridão diante dele. Ele está totalmente assustado e ora: “ó Deus! Livre-me disto, mova estas pedras terríveis e a tempestade, salve-me!” Ele está abalado, indefeso e aterrorizado, pois ficou fraco na vontade e no corpo pela preguiça e indulgência. As rochas não se movem, nem a tempestade se acalma para deixá-lo voltar à sua vida tranquila. Mas a oração é ouvida, as névoas somem, e ele vê uma pequena fenda nas rochas, um riachozinho onde pode escapar da pior violência da tempestade; mas, para entrar neste abrigo, precisa forçar cada nervo, tendão e músculo, e alcançá-lo por seus próprios esforços; ao fazê-lo, salva sua vida. Pode-se imaginá-lo ressentidamente pensando coisas como: “eu nunca fiz nenhum mal, apenas fiz o meu próprio caminho, e não mereci esta má sorte” etc. Sim, mas ele também não fez nada; então, indiretamente fez mal através da negligência. Outros barcos passavam por ele, pesadamente carregados e com remadores cansados, alguns velhos e maltratados. Os homens neles imploravam por um pouco de comida, ou água, ou mesmo apenas palavras de simpatia; mas “A” apenas se virou em suas almofadas e não prestou atenção, por isto exigiu a dura lição que o estimulou a participar de uma atividade indesejada. Pode-se imaginar também outro barco com outro tipo de piloto. “B” aparentemente trabalha duro, ele puxa seus remos, seu rosto está cansado e enrugado, os olhos vermelhos com seus esforços e fadiga; mas ele não faz progressos, e pode-se imaginar que sua oração seja algo assim: “ó Deus! Facilite meu fardo, ilumine meu barco. Trabalho e me esforço, remo até ficar cansado e exausto, e ainda não faço progresso algum. É mais do que posso suportar; alivie meu fardo, Senhor!” Seu fardo é aliviado, talvez não da maneira que esperava, pois ele mostra que, quando se deitava no mar, recebia, como todos os outros, as duas coisas essenciais: um leme para guiar seu barco e um mapa para orientar seu curso. O leme é seu livre-arbítrio e o mapa é a verdade. Neste caso, ele usou seu livre-arbítrio, seu leme, para guiá-lo, mas como ele nunca se preocupou em consultar o mapa que tinha, escolheu seu curso da forma errada, pois remava inconscientemente contra os ventos e correntes, assim tornando-os seus inimigos em vez de seus amigos. Isto sendo-lhe apontado, ele aprendeu a estudar seu mapa e alterou seu curso de acordo. Seu fardo desnecessário foi aliviado, embora, naturalmente, ele demorasse algum tempo para superar sua grande fadiga e tensão. Deus ensina as pessoas a se ajudarem. Se os homens aprenderem a orar pelas coisas certas da maneira correta, suas orações serão respondidas como desejam. Se orarmos por uma mente aberta e por ajuda para ver e perceber a verdade, isto nos será dado; se orarmos por coragem para agir de acordo com a verdade quando a virmos, ela também nos será dada; e se orarmos para que possamos ser ajudados a sermos verdadeiramente caridosos, aprenderemos também como sermos assim — tendo compreensão e simpatia para sermos prestativos e compassivos, como Cristo foi. Se, de fato, orarmos por estas coisas e as obtivermos, devemos dirigir os navios de nossas vidas com segurança para o mais belo porto de Deus. Aprenda e ore para seguir o caminho de Deus, pois trabalhar em harmonia com as Suas leis significa honra e segurança; mas com as leis de Deus contra nós, não podemos avançar, pois as Suas marés, as Suas correntes, os Seus ventos são demasiado poderosos para nós, e acabaremos por nos destruir contra eles.